

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL – PARANÁ  
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS  
NATURAIS, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS – LICENCIATURA**

**MARILZA KUSTER PALHANO**

**A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA:  
LIMITES E POSSIBILIDADES NO NECESSÁRIO PROTAGONISMO  
DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2023**

**MARILZA KUSTER PALHANO**

**A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA:  
LIMITES E POSSIBILIDADES NO NECESSÁRIO PROTAGONISMO DA  
INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias.

**Orientador:** Prof. Dr. Joaquim Gonçalves da Costa

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2023**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Palhano, Marilza Kuster

A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: LIMITES E  
POSSIBILIDADES NO NECESSÁRIO PROTAGONISMO DA INSTITUIÇÃO  
EDUCACIONAL / Marilza Kuster Palhano. -- 2023.  
65 f.

Orientador: Doutorado Joaquim Gonçalves da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Interdisciplinar em Educação do Campo:  
Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias,  
Laranjeiras do Sul, PR, 2023.

1. Família; Escola; Gestão Escolar; Participação;  
Cooperação.. I. Costa, Joaquim Gonçalves da, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**MARILZA KUSTER PALHANO**

**A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA:**

**LIMITES E POSSIBILIDADES NO NECESSÁRIO PROTAGONISMO DA  
INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias.

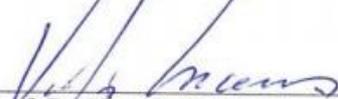
**Orientador:** Prof. Dr. Joaquim Gonçalves da Costa

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 20/02/2023

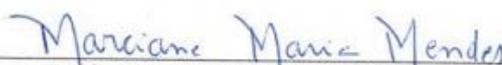
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Joaquim Gonçalves da Costa – UFFS



Prof. Dr. Vitor de Moraes – UFFS



Prof. Dra. Marciane Maria Mendes – UFFS

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças para realizá-lo, à minha família que não mediu esforços para eu poder concluir meus estudos, aos meus amigos, e a todos os professores e funcionários da UFFS.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar forças para iluminar meu caminho para que eu possa estar completando mais uma fase da minha vida.

Aos meus familiares que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava a realização deste trabalho.

Aos amigos que fiz durante o curso, pelas amizades reais que fizemos, especialmente aqueles que estiveram ao meu lado todo o tempo e que passamos juntos no decorrer do curso, sou especialmente grata, (Júlia Licheta, Lidilene Tonin, Claudio Xavier, Ana Vanderlize, Eliane Ribeiro, Marines Elias), sem vocês essa trajetória não teria sido assim.

A Meu orientador, professor Dr. Joaquim Gonçalves da Costa pelo ensino e dedicação, paciência que teve comigo no decorrer desse trabalho.

Obrigado a todos os professores e funcionários pela paciência, dedicação e os ensinamentos oferecidos em sala de aula, cada um de uma maneira especial.

## RESUMO

A relação entre a escola e família tem papel fundamental no desempenho educacional, possibilitando inúmeras formas de desenvolvimento e processos amplos na aprendizagem, permitindo com que ocorra dentro desse espaço vastas experiências e trocas de conhecimentos entre os envolvidos, visando alcançar o sucesso na educação. Portanto, este trabalho tem como objetivo investigar a importância da relação entre pais e familiares e a instituição educacional, sob a iniciativa e o protagonismo da instituição educacional. Busca compreender como as famílias têm participado nas atividades escolares, e como a instituição tem incentivado esta participação, evidenciando a importância da instituição de ensino trabalhar em conjunto com as famílias para que ocorra um melhor desempenho escolar. O estudo baseou-se em uma pesquisa qualitativa, exploratória com pesquisa de campo realizada na escola, utilizando-se de questionários para coleta de dados. A busca pelos dados e a análise desenvolveu-se em três etapas principais, sendo elas: (I) organização do referencial teórico para direcionamento do estudo e elaboração do questionário; (II) análise dos dados coletados; (III) análise comparativa e interpretação dos dados. Portanto, conclui-se que a educação é de fundamental importância para que a criança tenha uma formação humana mais ampla e as relações escola-família (conscientes e intencionais) são positivas para o processo de ensino aprendizagem. Além disso, notou-se que a instituição de ensino não atua com vigorosidade nas iniciativas pela busca da melhora na relação entre a instituição educacional, comunidade, famílias e estudantes.

**Palavras-chaves:** Família; Escola; Gestão Escolar; Participação; Cooperação.

## **ABSTRACT**

The relationship between school and family plays a fundamental role in educational performance, enabling countless forms of development and broad processes in learning, allowing vast experiences and exchanges of knowledge between those involved to occur within this space, aiming to achieve success in education. Therefore, this work aims to investigate the importance of the relationship between parents and family members and the educational institution, under the initiative and protagonism of the educational institution. It is intended to understand how families have participated in school activities, and how the institution has encouraged this participation, highlighting the importance of the educational institution, working together with families so that better school performance occurs. The study was based on a qualitative, exploratory research with field research carried out at the school, using questionnaires for data collection. The search for data and analysis was carried out in three main stages, namely: (I) organization of the theoretical framework for directing the study and preparing the questionnaire; (II) analysis of collected data; (III) comparative analysis and interpretation of data. Therefore, it is concluded that education is of fundamental importance for the child to have a broader human formation and the school-family relationships (conscious and intentional) are positive for the teaching-learning process. In addition, it was noted that the educational institution does not act vigorously in initiatives seeking to improve the relationship between the educational institution, community, families and students.

**Keywords:** Family; School; School management; Participation; Cooperation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b> Relação Família Escola .....	47
<b>Figura 2-</b> A relação família-escola precisa melhorar? .....	48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEOB	Colégio Estadual Olavo Bilac
PPP	Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2- PRINCÍPIOS E PROCESSOS ANALÍTICOS DA PESQUISA E DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS APLICADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3- SOCIEDADE, ESCOLA E INDIVÍDUO: RELAÇÃO E ELEMENTOS TEÓRICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DO DEBATE. ....</b>	<b>20</b>
3.1 SOCIEDADE E MATRIZES FORMATIVAS SOCIAIS: AS INFLUÊNCIAS NO MEIO ESCOLAR .....	21
3.2 A SOCIEDADE ENQUANTO INFLUENCIADORA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O CONCEITO GENÉRICO DE INFÂNCIA .....	23
3.3 A INSTITUIÇÃO DE ENSINO E SUA INFLUÊNCIA ENQUANTO SOCIALIZADORA DE CONHECIMENTO PRODUZIDO HISTORICAMENTE .....	27
3.4 GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA E ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO .....	30
3.5 O PAPEL DO PROFESSOR COMO SOCIALIZADOR E CONSTRUTOR DO CONHECIMENTO.....	35
3.6 O PAPEL DO ESTUDANTE E DA FAMÍLIA: O ESTUDANTE COMO INDIVÍDUO SOCIAL E EDUCATIVO .....	37
3.7 ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS NO PROCESSO RELACIONAL ENTRE SOCIEDADE, ESCOLA E INDIVÍDUO.....	42
<b>4- ENTRE O IDEAL E O REAL DA MATERIALIDADE ANALISADA: O QUE REVELAM OS RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>46</b>
<b>5- ANÁLISE E DISCUSSÕES: ALGUMAS PONDERAÇÕES NA DIREÇÃO DO DEVIR HISTÓRICO-SOCIAL.....</b>	<b>51</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>61</b>
INSTRUMENTO DE PESQUISA – COLETA DE INFORMAÇÕES E CONTEÚDO DE CAMPO.....	61
CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO DE PESQUISA .....	61
QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS MÃES PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DE ALUNOS .....	64

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa desenvolver um processo investigativo sobre a importância da relação entre familiares e a instituição educacional (escola), buscando compreender a importância do trabalho conjunto destes membros neste contexto, observando, portanto, como as famílias têm participado das atividades escolares, com atenção especial a partir das iniciativas da escola.

Sendo assim, a pesquisa tem por objetivo analisar qual a relação existente entre escola, sociedade e indivíduo, a partir das iniciativas da instituição de ensino, buscando evidenciar elementos que ajudem a entender a influência para com a formação escolar e geral do indivíduo.

Neste contexto, é necessário observar o cenário socioeconômico de cada instituição, principalmente se esta relaciona-se com a comunidade, pois muitos são os desafios encontrados, desde gestão, investimento, interesse, incentivo, motivação, entre outros.

Como a instituição educacional é um organismo influente na comunidade, este pode intervir positivamente na totalidade dos processos educativos, incluindo nestes, as possibilidades de participação da família e/ou responsáveis na vida escolar. Considerado isto, se faz necessário um protagonismo mais diretivo por parte da instituição educacional no fortalecimento dessa relação estratégica entre instituição educacional pais e/ou responsáveis, tendo como horizonte a melhoria do ensino aprendizagem.

Neste contexto, ressalta-se a importância da instituição educacional trabalhar mais com os pais para que eles entendam seu real papel na participação da vida escolar. Destaca-se ainda a importância da conscientização dos pais e/ou responsáveis adquirirem o hábito de participar, de ouvir e de auxiliar as crianças com seu cotidiano escolar, pois assim, os estudantes notam a importância que a educação têm em suas vidas.

Com base nestes princípios, a pesquisa centra a sua análise no polo da instituição escolar e sua relação com os familiares dos educandos e educandas. Contudo, o polo familiar (nessa relação família e escola) é também considerado para

oportunizar a busca de elementos de conteúdo que demarcarão as iniciativas fundamentais da instituição na busca dessa aproximação relacional.

Para colher as informações relevantes, foi necessário pesquisar qual a relação existente entre, sociedade, escola e indivíduo, observando, a influência dessa relação para com a formação do sujeito educativo. Essa análise mais geral contará com a apreciação teórica, fundamentalmente no primeiro capítulo. E ainda, num aspecto mais específico, verificar se a instituição educacional toma, e como toma iniciativas para o fortalecimento dessa relação, e como as famílias e/ou responsáveis respondem a esses estímulos e têm participado das atividades escolares a partir desse processo deliberado e intencional constituído pela instituição educacional.

Quanto à problemática da pesquisa, esta organiza-se em três partes e/ou pilares principais, onde num primeiro momento apresentar-se-á a caracterização de maneira geral dos pais e/ou responsáveis (família) no contexto atual, e na sequência, num segundo momento, enfatizar-se-á sobre o espaço escolar e a relação com a comunidade evidenciando a importância do trabalho conjunto pais e/ou responsáveis (família) escola/instituição educacional, e por último o trabalho em forma de parceria, observando como a escola/instituição educacional busca a participação dos pais e/ou responsáveis, e como a família colabora com a escola respondendo a essa busca colaborativa.

Este estudo baseou-se em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo realizada no Colégio Estadual Olavo Bilac (CEOB), que está localizado no Município de Cantagalo, no Estado do Paraná, e oferta Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional. Na Educação Profissional, são ofertados os Cursos de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível Médio, na Modalidade Normal, e o Curso de Desenvolvimento de Sistemas.

Essa instituição é a que atende o maior número de discentes no município, apresentando assim a imensa diversidade de realidades vivenciadas pelos estudantes. É também necessário destacar que a realidade socioeconômica da comunidade escolar, é de estudantes que vem das mais diversas localidades do Município, alguns estudantes precisam percorrer um grande trajeto a pé, pois não há

transporte para sua localidade, pois grande parte dessas localidades são extensões rurais e bairros distantes da instituição.

Em relação à metodologia, este trabalho de conclusão de curso teve como base pesquisas bibliográficas, pesquisa qualitativa/de campo, por meio de aplicação de instrumento específico, e análise dos dados coletados.

Conforme já mencionado, o objetivo geral/principal dessa pesquisa foi analisar a importância da instituição educacional nas iniciativas e no fortalecimento do trabalho conjunto entre escola-família, e, por consequência os elementos positivos incidentes no processo ensino-aprendizagem<sup>1</sup>.

Para a pesquisa de campo a pesquisadora utilizou como instrumento a aplicação de **questionários (Anexo)** e como base documental, o **Projeto Político Pedagógico da instituição (PPP)**. Portanto, para a verificação da participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos filhos realizou-se uma pesquisa qualitativa descritiva, pois quando escolhido o tema verificou-se a necessidade de analisar o contexto sócio-histórico em que a família se encontra inserida.<sup>2</sup>

O processo de desenvolvimento da pesquisa ocorreu em três etapas principais. A primeira é a organização e análise do referencial teórico para o direcionamento do estudo e elaboração do questionário, a segunda foi aplicação e a sistematização dos dados coletados, divididos em partes para o registro, e a terceira parte foi a análise comparativa e interpretação dos dados através de critérios estabelecidos na pesquisa.

O presente instrumento aplicado para a realização da pesquisa buscou instigar a reflexão e coletar informações, conteúdos e descritores analíticos, que possibilitasse o procedimento da análise do tema/problema desta pesquisa, sobretudo, à luz do que indica o seu objetivo geral que é 'analisar a importância da instituição educacional nas iniciativas e no fortalecimento do trabalho conjunto entre escola-família', e, por consequência os elementos positivos incidentes no processo ensino-aprendizagem. Foi usado como instrumento de coleta de dados, dois questionários sendo um

---

1 Em relação aos descritores de análise da presente pesquisa, tem maior centralidade os aspectos que têm a ver com a Gestão Escolar e suas iniciativas nesse processo relacional. Como elementos analítico derivados e subjacentes, a percepção resultante no processo ensino-aprendizagem.

2 Essa pesquisa foi realizada com dez pais ou/e responsáveis, oito professores, seis integrantes da equipe pedagógica, dois integrantes da equipe diretiva, mas a equipe diretiva não deu retorno a aplicação do instrumento de pesquisa.

destinado aos pais, contendo quatorze questões, e o outro aplicado à equipe pedagógica, diretiva e professores, contendo vinte questões.

Incluído na intencionalidade metodológica, a não revelação da identidade dos sujeitos da pesquisa, os nomes dos participantes não foram apresentados. Para facilitar a análise foram elaborados gráficos de alguns dados e elementos recolhidos pelo instrumento de pesquisa.

Fez-se necessário esclarecer a delimitação do assunto através de observações no campo de pesquisa. Primeiramente percebeu-se como a sociedade influencia o meio escolar, bem como as pessoas, fundamentalmente, a criança e adolescente. Do mesmo modo, como a instituição de ensino enquanto socializadora da cultura desenvolvida pela humanidade, influencia o conteúdo curricular ao longo dos anos. E, pela pertinência do tema, analisar a importância de uma gestão escolar democrática, o papel do professor como construtor e socializador do conhecimento, e, também, o papel do estudante e de sua família como indivíduos sociais e educativos.

Em um segundo momento, implementando o procedimento investigativo de campo, foi realizado a pesquisa com os professores e equipe pedagógica sobre a importância da participação familiar para o processo de ensino aprendizagem, disciplina, organização, motivação e socialização do educando no decorrer de sua jornada escolar. Soma-se a esses elementos destacados, a intenção fundamental da pesquisa, em buscar os elementos de iniciativas por parte da instituição educacional no processo de fortalecimento relacional e de cooperação entre escola-família. Na prática, nesse ato investigativo, ganha relevo os elementos teórico fundantes da categoria de análise e de conteúdo gestão escolar.

Finalmente fez-se uma análise dos dados encontrados para responder a problemática de estudo, e verificar se a instituição educacional toma, e como, toma iniciativas para o fortalecimento da relação família-escola, e como as famílias e/ou responsáveis respondem a esses estímulos. E por conseguinte sugerir uma proposta de ação que contribua com a questão em estudo.

Grifa-se que para obter o efeito pretendido exige que as famílias abracem e interajam no processo educacional do estudante, que busquem a instituição de ensino a fim de participar da proposta e atividades, de compreender seu papel e também de cobrar que a instituição faça a sua parte, como facilitadora do processo de ensino

aprendizagem, pois somente quando o trabalho for realizado em conjunto ele será realmente proveitoso, e coerente, dessa forma, poderá surgir uma colheita de bons frutos, tanto para a dimensão intelectual, quanto para a interação com a sociedade.

Ademais, considera-se que a educação é de fundamental importância para que a criança tenha no seu desenvolvimento uma formação humana mais ampla e se desenvolva em sua multidimensionalidade e potencial, aprimorando processos de aprendizagem e de ação, aprendendo novos conhecimentos, preferencialmente críticos, para poder atuar no meio social com consciência. Estes elementos, é que possibilitarão às gerações futuras, atuar com discernimento de atitudes e valores, haja visto, que a educação não só norteia, como molda os estudantes, podendo, portanto, contribuir na formação de um ser humano e social melhor.

## **2- PRINCÍPIOS E PROCESSOS ANALÍTICOS DA PESQUISA E DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS APLICADOS.**

Este estudo baseou-se em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo realizada no Colégio Estadual Olavo Bilac (CEOB), que está localizado no Município de Cantagalo, no Estado do Paraná, e oferta Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional. Na Educação Profissional, portanto, são ofertados os Cursos de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível Médio, na Modalidade Normal, e o Curso de Desenvolvimento de Sistemas.

A instituição atende discentes de toda a região, apresentando diversidades de realidades vivenciadas pelos estudantes. Além disso, é importante destacar que a realidade socioeconômica da comunidade escolar é de estudantes que vêm das mais diversas localidades do município, alguns destes precisam percorrer um grande trajeto a pé, pois não há transporte para sua localidade, e grande parte dessas localidades são extensões rurais e bairros distantes da instituição.

Para atingir o objetivo deste trabalho, utilizou-se uma abordagem qualitativa, na perspectiva de compreender o problema da temática, sobretudo, a partir dos diferentes olhares dos sujeitos sociais. O seja, como esses coletivos percebem a materialidade relacional escola-família, abrangendo o imperativo inscrito no objetivo geral dessa pesquisa que foi analisar a importância da instituição educacional nas iniciativas e no fortalecimento do trabalho conjunto entre escola-família, e, por consequência os elementos positivos incidentes no processo ensino-aprendizagem. Macedo, Galeffi e Pimentel (2009, p. 17-18) afirmam que o “qualificativo de uma pesquisa indica, de modo imediato, a historicidade de sua área de atuação e sua distinção em relação a um rigor outras formas de pesquisa”.

Sendo assim, este método de pesquisa foi desenvolvido, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo usando questionário com os pais ou/e responsáveis, professores, equipe pedagógica e equipe diretiva. Os nomes dos participantes não foram divulgados. A equipe diretiva não deu retorno a aplicação do instrumento de pesquisa, e os demais participantes, deram respostas pouco consistentes. Desse modo, registra-se essa linha limítrofe (no processo e na

materialidade), que pode ter impedido a revelação de dados importantes para os resultados da pesquisa.

Severino (2007, p. 122) destaca que “[...] a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores através da análise e reflexão sobre suas obras.

Em linhas gerais, como já indicado em alguns momentos anteriores, a temporalidade e a historicidade do processo de pesquisa, teve diferentes momentos que ganharam centralidade e diferentes aspectos analítico práticos. Inicialmente neste momento, foi realizada pesquisa bibliográfica para constituir narrativa do argumento e redação da peça para dar uma visão geral sobre o assunto deste trabalho de conclusão de curso. Na sequência, foi realizado a pesquisa no CEOB, a qual foi obtido poucas respostas.

A pesquisa bibliográfica, permite criar estruturas de pesquisa, permitindo uma análise completa do assunto em questão, então, trabalhos, artigos e documentos legais foram utilizados para embasar esta pesquisa. Na pesquisa de campo, o objetivo foi abordado em seu meio ambiente próprio, onde a coleta dos dados teve os imperativos do instrumento aplicado, sem deixar de lado também a observação das condições reais em que as situações ocorrem, haja visto, a proximidade da autora com o espaço da pesquisa de campo.

Ainda em relação à pesquisa de campo, é importante demarcar que se utilizou como instrumento os questionários (Anexo A) e uma base documental, importante que é o Projeto Político Pedagógico da instituição. É uma tentativa de analisar a correlação entre o prescrito documental e o feito na prática, no que diz respeito à essa relação entre escola-família. Portanto, para a verificação da participação dos pais na vida escolar dos filhos realizou-se uma pesquisa qualitativa descritiva, visando analisar o contexto sócio-histórico em que a família se encontra inserida, bem como, como veem, tanto a importância dessa aproximação relacional (escola-família), quanto os processos que existem para tal fim.

Fez-se necessário esclarecer a delimitação do assunto através de observações no campo de pesquisa. Primeiramente percebeu-se como a sociedade influencia o meio escolar, a criança e ao adolescente, como a instituição de ensino quanto

socializadora influencia o conteúdo ao longo dos anos, a importância de uma gestão escolar democrática, o papel do professor como construtor e socializador e o papel do estudante e de sua família como indivíduo social e educativo.

Em um segundo momento foi realizado uma pesquisa com os professores e equipe pedagógica sobre a importância da participação familiar para o processo de ensino aprendizagem, disciplina, organização, motivação e socialização do estudante no decorrer de sua jornada escolar.

E, finalmente fez-se uma análise dos dados encontrados para responder a problemática de estudo, e verificar se a instituição educacional toma, e como, toma iniciativas para o fortalecimento da relação família-escola, e como as famílias e/ou responsáveis respondem a esses estímulos. E, por conseguinte sugerir uma proposta de ação que contribua com a questão em estudo.

### **3- SOCIEDADE, ESCOLA E INDIVÍDUO: RELAÇÃO E ELEMENTOS TEÓRICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DO DEBATE.**

O presente capítulo analisa a relação imbricada – em suas múltiplas determinações objetivas e sociais – entre sociedade, instituição educacional [escola], e a constituição do indivíduo (ou sujeito) social.

Parte-se do pressuposto analítico de que a sociedade conforma a totalidade em que ocorrem os diferentes processos de formação das gerações futuras, sendo, portanto, influenciadora de maneira decisiva no meio escolar.

Considerado este elemento de universalidade, entende-se que a instituição de ensino – como socializadora do conhecimento – é resultante e parte integrante do projeto hegemônico que se estabelece na sociedade de modo geral. De igual forma, é a partir desse contexto que se consegue compreender, os marcos situacionais tanto da instituição de ensino, quanto da comunidade escolar de modo geral, e, fundamentalmente das famílias e dos responsáveis pelas crianças e adolescentes em idade escolar. É sobre este tecido analítico e relacional desses grandes pilares que se busca compreender os limites e potencialidades que se materializam nos processos educativos e no papel da instituição educacional.

Pais e/ou responsáveis são o principal espaço de referência dos filhos, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade<sup>3</sup>. Eles exercem um grande papel na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vem sendo transmitidos de geração em geração.

A educação das crianças é uma preocupação de pais e/ou responsáveis e educadores. A influência que os filhos sofrem junto aos meios de comunicação, junto

---

3 Sob o aporte de alguns autores, Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 100), trazem que “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. Existem muitas formas de entender o conceito de família, sendo que suas definições tradicionais baseiam-se em diferentes critérios como, por exemplo, restrições jurídicas e legais, aproximações genealógicas, perspectiva biológica de laços sanguíneos e compartilhamento de uma casa com crianças (Petzold, 1996). De acordo com Trost (1995), a menor unidade de grupo é o casal, uma díade ou um par e, em seu entendimento, uma família se forma quando um casal se casa ou quando passa a viver na mesma casa (coabitação), ou mesmo quando, uma criança nasce e é criada por apenas um dos pais solteiros (pai ou mãe). Esta concepção privilegia a díade enquanto unidade mínima da família, que deve ser constituída, pelo menos, por dois adultos ou por um adulto e uma criança. [...]”

aos amigos e junto à escola leva-nos a concluir que este processo educativo é um componente importante na formação do sujeito (WEIL, 2019).

A educação é, sem dúvida, uma obra complexa demais para ficar apenas sob a responsabilidade dos pais e/ou responsáveis ou da instituição de ensino (escola). Esse processo de formação deve ser trabalhado em conjunto. Ou seja, como tarefa estratégica para a sociedade, precisa ser uma atividade que envolva diferentes setores da sociedade. A instituição de ensino, na qual existe a integração com as famílias, pode garantir a concretização do sucesso do sujeito na vida social (TIBA, 2012).

Desse modo o presente capítulo desenvolve e articula uma análise que pondera e aplica a relação entre a totalidade e a particularidade, fazendo, do ponto de vista lógico expositivo, uma análise do universal para o singular. Inicia demonstrando como a sociedade influencia e determina tanto o meio escolar, quanto a subjetividade da criança (subitens 3.1 e 3.2). Além disso, constitui o entendimento acerca do papel da instituição escolar como socializadora do conhecimento historicamente construído, bem como a importância de ser organizada e funcionar de maneira democrática (subitens 3.3 e 3.4). Sob este escopo analítico, discute também os diferentes papéis e funções nesses processos, tanto do professor, quanto do estudante e seus familiares (subitens 3.5 e 3.6). Encerra a análise deste capítulo, a discussão que traz elementos teóricos e práticos que tipificam processos relacionais implementados pela tríade sociedade-escola-indivíduo, a partir de suas especificidades, contradições e interações (subitem 3.7).

### 3.1 SOCIEDADE E MATRIZES FORMATIVAS SOCIAIS: AS INFLUÊNCIAS NO MEIO ESCOLAR

A sociedade é composta por características culturais e sociais, portanto, essenciais que guiam o nosso comportamento. O indivíduo que nasce nesse meio precisa compreender os aspectos culturais de nossa sociedade. Esse processo de vivência coletiva e em busca de se tornar um ser social, é chamado de socialização.

Desde o início, as pessoas foram concebidas como seres socialmente relacionados que incorporam as normas e valores válidos na família, nos pares e na

sociedade. A formação da personalidade humana resulta de um processo de socialização baseado em fatores inatos, nomeadamente congênitos e adquiridos, através da vida familiar, do meio social e cultural.

A nossa personalidade é reconhecida, fundamentalmente, diante do papel que representamos, por meio de nossas ações e pelos espaços que ocupamos. Desse modo, até a nossa conduta é produto e fruto da socialização. Portanto, a construção do indivíduo como ser social, é determinada pelas relações entre o *eu* e os *outros*. Essa construção ocorre, a partir do contato com o outro. Por isso, é necessário estudar não apenas o indivíduo enquanto ser social, mas as influências por padrões culturais, recebidas da sociedade em que vive. Assim, precisamos compreender a cultura à qual pertencemos para entendermos o indivíduo e a sociedade, à qual pertencemos.

Não nascemos com os traços culturais estabelecidos em nossa mente e em nossas práticas. Estas características humanas são constituídas e adquiridas ao longo do tempo. Sendo assim, a socialização enquanto aprendizagem, acontece no dia a dia da criança que já nasce inserida em uma comunidade com normas definidas e um conjunto de valores e padrões culturais e ético-morais.

Essa criança, além de se integrar, precisará compreender sua realidade cultural e social, e interagir com os demais membros de seu círculo social. É esse processo de aprendizagem – por relações sociais – [dirigidas ou não, intencionais ou não] – que irá guiar a criança em meio ao mundo, ou em sua realidade social, e, como sabemos, terá grande influência em seu comportamento.

O processo de socialização está presente em cada etapa da vida humana, onde estamos em contato com pessoas diferentes, com outras idades, outros comportamentos e experiências e outras visões de mundo, que garantem a continuidade do processo de socialização.

Libâneo (2004, p. 158) destaca que “os padrões de comportamento a serem ensinados ou modificados correspondem à perspectiva da classe dominante, que os torna universais e, portanto, compulsórios.” A socialização irá adequar os hábitos, os interesses e as necessidades, de acordo com os valores gerais da cultura, e que, portanto, produzirão os elementos orientadores do senso comum ou do crivo crítico de cada sociedade.

A sociedade terá melhor situação – como educadora coletiva – para a formação geral, quando houver igualdade o suficiente entre seus membros. Sendo assim, a educação é estratégica e fortalece esse vínculo igualitário, preparando a criança quanto ao seu lugar frente às exigências da vida coletiva.

Conforme destaca Libâneo (2004):

Ao conceber a criança como possuindo os atributos universais do gênero humano, caberia a educação atualizar estes atributos naturais, desenvolver as potencialidades. Educar seria essencialmente cultivar o indivíduo, descobrir sua natureza, proporcionar o desenvolvimento harmonioso da individualidade em consonância com as expectativas da sociedade. (LIBÂNEO, 2004, p. 158)

Sabe-se que quem determina a educação que a criança irá receber é a sociedade na qual ela nasceu e/ou irá se desenvolver, sua condição de classe social, bem como, os elementos prático políticos por parte do Estado. Essas influências educativas são ‘impostas’, determinadas, e podem alimentar propósitos, processos e valores sociais que nem sempre condizem com seu desenvolvimento e com os interesses de classe. Sendo assim, esse processo educativo é considerado externo à criança, ou seja, algo que não nasce com ela, mas influencia decisivamente, no processo educativo, tornando-o em algo relativamente forçado, e que, por consequência, intervém no desenvolvimento do indivíduo.

### 3.2 A SOCIEDADE ENQUANTO INFLUENCIADORA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O CONCEITO GENÉRICO DE INFÂNCIA

O conceito de infância, a forma que pensamos e entendemos a criança como ser social, vem sendo elaborado desde a Antiguidade. Com o passar do tempo e as modificações, tanto nas relações sociais, quanto na composição familiar, no cotidiano das crianças, com a chegada da instituição de ensino, passamos a observar a necessidade dos cuidados e atenção que a criança necessita.

Segundo Ariès (1981):

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou por falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância neste mundo. (ARIÈS, 1981, p. 50).

Philippe Ariès foi um dos primeiros a utilizar a fonte iconográfica para analisar como a sociedade representava a criança, e sua teoria sobre a infância, auxilia inúmeros pesquisadores. “Nosso sentimento contemporâneo da infância caracteriza-se por uma associação da infância ao primitivismo e ao irracionalismo (...)” (ARIÈS, 1981, p. 146). Ariès descreve a infância desde a sociedade feudal até a industrial, defendendo que infância é um conceito construído socialmente, sobretudo, pelos processos que demonstram como a sociedade vai incorporando a criança em diferentes espaços e lugares sociais.

Nesse período a visão que a sociedade tinha era de que a criança era um adulto em miniatura, não havia padrões de proteção, e em países industrializados do início do século XX, era comum que elas trabalhassem ao lado de adultos, em péssimas condições e sem segurança.

De acordo com Ariès (1981):

O sentido da inocência infantil resultou, portanto, numa dupla atitude moral com relação à infância: preservá-la da sujeira da vida, e especialmente da sexualidade tolerada – quando não aprovada – entre os adultos; e fortalecê-la, desenvolvendo o caráter e a razão. Pode parecer que existe aí uma contradição, pois de um lado a infância é conservada, e de outro é tornada mais velha do que realmente é. Mas essa contradição só existe para nós, homens do século XX. (ARIÈS, 1981, p. 181).

Sabe-se que o ser humano é um constante mudar, pois dia a dia, ele se confronta com situações novas, aprende a cada instante e adquire experiências ao longo de sua vida, seja ela qual for, pois, aprender e reaprender, deve ser a palavra de ordem dentro da Educação e de todo o ser que ocupa o lugar presente. Ariès 1981 nos mostra que:

A história das mentalidades é sempre, quer o admita ou não, uma história comparativa e regressiva. Partimos necessariamente do que sabemos sobre o comportamento do homem de hoje, como de um modelo ao qual comparamos os dados do passado - com a condição de, a seguir, considerar o modelo novo, construído com o auxílio dos dados do passado, como uma segunda origem, e descer novamente até o presente, modificando a imagem ingênua que tínhamos no início. (ARIÈS, 1981, p. 21)

Quando observamos a história e a relação da sociedade com a criança, percebemos a mudança gradativa que a visão de infância e da criança como membro da sociedade teve ao longo dos anos. O conceito legal de infância no Brasil passou a

ser estabelecido com a Constituição Federal de 1988, que marcou uma nova visão de infância, sendo agora a criança um sujeito com direitos.

Direitos esses que foram regulamentados no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/90), que traz a criança como cidadã, e busca entendê-la como sujeito de direito que merece proteção integral, pois ainda está em desenvolvimento.

Conforme Costa (2014):

Atualmente, os contornos explicativos de infância colocam a criança como um ser social e, portanto, não há “infância” – desligada de uma base material - mas “as” “infâncias” reflexo da condição histórica e humana em que as crianças estão inseridas de modo que são influenciadas pelo local que habita, pelo momento histórico que vive, pelo nível sociocultural que convive, pela distância ou proximidade das pessoas responsáveis por elas, bem como pela concepção de ser humano que impera onde essa nasceu. (COSTA, 2014, p. 53)

Podemos perceber aqui que há muitas infâncias. Dessa forma, ao trabalhar com a criança, a instituição de ensino deve estar atenta a sua realidade social, e evitar idealizar a criança. Para Costa, “tudo irá depender de como, nessa sociedade a categoria de infância é compreendida e estimulada, como é cuidada e educada.” (COSTA, 2014, p. 54)

Uma vez que a criança irá aprender e passar parte do tempo na instituição de ensino, caberá a instituição de ensino buscar e preservar o bem-estar da mesma durante sua permanência no ambiente escolar. Bem como verificar se a família está atendendo as necessidades da criança em casa, como alimentação, afeto, e se auxilia com os estudos e estimula o brincar.

O mundo tem passado por profundas transformações nos campos econômicos, políticos, culturais e da ciência, e esse vínculo entre a ciência e os avanços tecnológicos, provocou muitas mudanças e transformações em nossa vida e trabalho. Nesse contexto, uma prática educacional emancipadora face às transformações se faz necessária, e sendo assim, conforme Libâneo (2014, *apud* GAYA; FREITAS, 2020, s/p), vemos que:

A vida contemporânea afeta as práticas de convivência humana, as pessoas estão mais isoladas e mais egoístas, há muito mais violência, as crianças estão mais impacientes e mais dispersivas na sala de aula. Outra coisa: hoje estamos cercados de informação via meios de comunicação, por causa dela

compramos certas coisas e não outras, ligamos determinado programa de televisão, compramos certas marcas de tênis, de roupa, apoiamos o candidato que tem mensagens mais convincentes sejam elas verdadeiras ou não.

Ao passo que essas mudanças acontecem, é necessário a valorização da instituição de ensino, pois somente assim teremos mais clareza nos seus objetivos educacionais, sociais e políticos. Essa é uma forma efetiva de combater às desigualdades e a marginalização social, aumentando a exigência pela participação na instituição de ensino, no ambiente familiar e social.

Esse aumento de estímulos, informações e comunicação, é a expressão de que “a informação é uma força poderosa que nos domina e domina especialmente a grande maioria das pessoas que está afastada do conhecimento. (LIBÂNEO, *apud*, GAYA; FREITAS, 2020, s/p).

Sendo assim destaca-se a importância da instituição de ensino como transmissora de conhecimento e influenciadora do saber, como nos mostra Klein e Pátaro (2008):

A importância da escola em nossa sociedade pode ser medida pelo tempo que nossas crianças e jovens passam em seu interior, ao menos 12 anos de suas vidas. Esta é a única instituição social de frequência obrigatória que alcança a todos e todas das novas gerações. (KLEIN; PÁTARO, 2008, p. 1)

Nem sempre a instituição de ensino foi um lugar acolhedor para todas as classes sociais, mas, ao longo de sua história ocorreram muitos processos de transformações sociais que permitiram mecanismos de inclusão desde a alfabetização de jovens e adultos até pessoas com necessidades especiais chegarem ao ensino superior.

Dessa forma, o ambiente escolar tornou-se mais democrático, mas, no entanto, o conhecimento ainda é restrito, uma vez que os estudantes que possuem uma realidade socioeconômica humilde (de baixo poder aquisitivo) têm maior dificuldade no processo de aprendizagem, e, não encontram sentido, ou não são estimulados, a estudarem, pois aprendem para trabalhar, e não para investir em grandes mudanças de sua realidade.

### 3.3 A INSTITUIÇÃO DE ENSINO E SUA INFLUÊNCIA ENQUANTO SOCIALIZADORA DE CONHECIMENTO PRODUZIDO HISTORICAMENTE

A Educação é um processo existente no nosso meio, e que faz parte de nosso cotidiano, pois aprendemos através do experimentar e do observar, adquirimos conhecimento com a nossa família, com a nossa comunidade, entre outros espaços. Nem sempre foi necessária uma instituição específica para que o aprendizado ocorresse, no entanto, a partir da Idade Média, foi organizada por alguns grupos que se especializavam em transmitir os aprendizados, principalmente voltados para as classes dominantes e não havia a separação entre adultos e crianças.

Nesse período não havia ainda organização ou didática para disciplinar os estudantes, sendo que apenas em meados do século XVII, a Escola começa a aparecer como instituição, como hoje a conhecemos, após inúmeras transformações sociais. Este fato é produto da história demarcam que a sociedade consolida um entendimento de que é necessário pensar com cuidado e estratégia a formação das gerações futuras. Eis, portanto, a importância e o lugar central da instituição educacional para o cumprimento desses objetivos sociais.

Sobre a relação entre instituição de ensino e sociedade Klein e Pátaro (2008) dizem que:

A relação entre escola e sociedade, ao longo de sua história, passou por algumas transformações, refletir sobre as funções desta instituição em diferentes contextos torna-se importante na medida em que buscamos novos caminhos para a educação escolar, caminhos estes, articulados com a complexidade que caracteriza a atual sociedade. (KLEIN; PÁTARO, 2008, p. 1)

Klein e Pátaro (2008) destacam essas transformações em três momentos históricos, ou três revoluções da educação. Primeiro as sociedades antigas, onde a maior parte da população adquiria o conhecimento através do cotidiano, e era transmitido à criança pelos adultos. Nesse momento da história a instituição de ensino destinava-se aos mais ricos

A primeira revolução cria e generaliza a escola como instituição dedicada ao ensino. Documentos históricos, datados de 2.500 anos antes de Cristo, apontam-nos para a existência de escolas no antigo Egito. Eram instituições destinadas à elite sacerdotal e à administração do Estado, onde se ensinava a escrever. (KLEIN; PÁTARO, 2008, p. 2)

Dessa forma, os poucos que possuíam o conhecimento, não precisavam fazer trabalhos pesados, tinham uma posição e uma vida econômica mais estável na sociedade.

No período de transição entre a Idade Média e a Idade Moderna, a religião passou a influenciar na visão sobre a criança que passa a simbolizar a alma, e mais tarde a criança passa a ser vista como sagrada e angelical, inspirando assim cuidado e respeito. De acordo com Costa (2014):

Sabe-se que até no período da Idade Média a “educação” das gerações futuras era construída pela imersão das crianças nas relações sociais e no mundo adulto. Logo, esse processo de inserção e práticas educativas começa a ser pensada e assegurada para além do convívio e passa pela noção de “particularidade da infância”, a ser efetuada e desenvolvida pela “aprendizagem”. (COSTA, 2014, p. 48).

Nota-se aqui, que o aprendizado não é apenas algo vivido pela criança, mas também algo que foi elaborado para que ela aprendesse. Ainda de acordo com Costa (2014, p. 48) “a questão da ‘aprendizagem’ ganha contornos relevantes a partir do processo de constituição da ‘forma’ e ‘estrutura’ da família moderna”. Essa estrutura foi se fortalecendo a partir do Século XVI com a arquitetura dos palácios florentinos, com seus espaços amplos e privados, contribuiu para fortalecer o sentimento e individualidade, e não apenas o ser social, aquele que a sociedade esperava ver.

Vemos, portanto, que o espaço familiar vai se transformando num lugar de extrema relevância para a conformação de uma concepção de infância que precisa ser educada.

Segundo a literatura, é nesse espaço privado que surge um “sentimento novo” entre os membros da família e mais particularmente entre a mãe e a criança, com os quais se desenvolverá a cultura do “sentimento familiar”. Nesse sentido caracterizou-se nas mulheres um interesse renovado pela “educação das crianças” e uma notável elevação do estatuto da mulher como educadora. (COSTA, 2014, p. 48).

Sendo assim o processo educativo passou a acontecer em um espaço privado, a partir do sentimento pela criança por parte da família. Assim, a educação passa a ser focada na instrução de conhecimentos, e não apenas no cuidado moral e físico da criança. Há, portanto, o fortalecimento de intencionalidades qualitativas no processo

de formação humana e não apenas uma formação pela correção comportamental cotidiana.

O segundo momento, surge com a revolução industrial e das suas mudanças sociais, e dessa forma o conhecimento passa a ser transmitido pela instituição de ensino que visa profissionalizar a mão de obra, fazendo com que a família e a comunidade percam parte da função de educar.

A segunda revolução, datada do século XVIII, relaciona-se à responsabilidade do Estado frente à educação da população infantil: as escolas deixaram de ser apenas fruto de iniciativas aleatórias do setor privado. O compromisso estatal com a escola restringia-se ao ensino fundamental, cujo objetivo estava circunscrito à alfabetização e ao domínio de cálculos elementares. (KLEIN; PÁTARO, 2008, p. 2)

Nesse período havia poucas vagas escolares o que acabou gerando uma exclusão das pessoas oriundas das classes mais pobres, pois somente as crianças integrantes das classes com condições financeiras melhores, tinham mais possibilidades de ocuparem essas vagas.

Outro recorte, nesse processo é a tipificação dos mais inteligentes que podiam estudar, ou aqueles que se adaptavam à instituição de ensino, visão essa que ainda vemos em várias instituições de ensino. Além disso, é presente na visão de muitos professores e profissionais da educação, que buscam selecionar apenas os que possuem um rendimento maior, ao invés de nivelar e adaptar o currículo para suprir as necessidades de todos.

O terceiro momento inicia na segunda metade do século XX, e se estende até a atualidade, onde o progresso e as transformações da sociedade, estão em constante mudança, tornando o conhecimento [em diferentes áreas] importante para as pessoas ocuparem seus 'lugares' nessa sociedade. As funções da instituição de ensino se transformaram e passaram a corresponder ao atendimento físico, moral, mental, e tornaram-se formadoras de indivíduos sociais, dinâmicos e capazes de atenderem as necessidades e os desafios presentes no processo de produção e reprodução social.

Do ponto de vista dos objetivos educacionais e da formação das gerações futuras vemos que:

A terceira revolução, na segunda metade do século XX, caracteriza-se pela compreensão da educação escolar como um direito, extensivo a todas e todos. Dentre as consequências deste processo de democratização podemos destacar a consideração da diversidade, a busca pela superação da pedagogia da exclusão, o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem, a importância que passa a ser conferida à educação pré-escolar, o rompimento da associação entre graus educacionais e status social e econômico. (KLEIN; PÁTARO, 2008, p. 2)

Toda a comunidade escolar, professores e outros funcionários, tornam-se transmissores (e/ou socializadores) de conhecimento e valores, que guiam as crianças para viver e fazer parte da sociedade. Sendo assim a instituição de ensino deverá estar atenta ao relacionamento dos estudantes e demais integrantes do meio escolar. Para que isso seja possível é necessário que a gestão escolar esteja devidamente organizada, enquanto unidade, ou seja, como um grupo que interage entre seus funcionários, estudantes e a comunidade.

### 3.4 GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA E ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO

Com as frequentes mudanças em nossa sociedade, as instituições de ensino precisam estar em constante adaptação frente as novas exigências e desafios, quanto ao processo de ensino aprendizagem. Essas mudanças vêm ocorrendo nos setores econômico, político e cultural, e atinge fortemente o setor da educação e as instituições de ensino uma vez que determinam o avanço ou atraso do processo de ensino aprendizagem.

Uma das mudanças importantes no âmbito da educação foi a quase universalização do ensino fundamental que ocorreu entre os anos de 1960 a 1990, e foi determinante para que a instituição de ensino se transformasse em um lugar que acolhe os estudantes e estuda a sua realidade social. A partir desse momento educandos com vários níveis de dificuldade de aprendizado, necessidades especiais e déficits culturais, levou a instituição de ensino a se organizar, a capacitar funcionários capazes de superar preconceitos, desestruturas emocionais, e assim enfrentar o novo o problema na educação.

No entanto alguns buscaram inovar, se aprimorar nos processos de formação, mudar suas práticas e cada vez mais oportunizar novos estímulos para esses

estudantes com tantos novos obstáculos a serem superados para garantir seu processo de aprendizado. Desse modo vemos que se fez necessário e é importante:

Começar por equacionar pedagogicamente os limites, as possibilidades vividas pelos educandos que temos, não que sonhamos e gostaríamos de ter. Se esses limites raíam as fronteiras da desumanização, de trituração de suas esperanças roubadas de chegar a ser alguém. A escola pode ser menos desumanizadora do que a rua, a moradia, a fome, a violência, o trabalho forçado, mas reconhecemos, ainda, as estruturas, rituais, normas, disciplinas, reprovações e repetências na escola são desumanizadoras. (ARROYO, 2000, *apud* ARANHA, 2012, p. 77)

Refletir sobre a situação de vida dos estudantes, da realidade e recursos da instituição escolar, da capacitação de professores e funcionários é essencial para uma gestão que se pretende democrática. É partindo desse pressuposto que concordamos com Libâneo ao nos mostrar qual é o sentido da gestão escolar estar organizada com os demais sujeitos sociais e usuários do serviço e do direito educacional:

O primeiro sentido de organização e gestão da escola está ligado à ideia de que a escola, enquanto instituição, é uma unidade social em que pessoas trabalham juntas (lugar de interação, lugar de relações) para alcançar determinados objetivos e, especificamente, o de promover o ensino-aprendizagem dos alunos. Essa atividade conjunta precisa ser estruturada, organizada e gerida. (LIBÂNEO, 2015, p. 3).

À instituição de ensino cabe a tarefa de transmitir o conhecimento à sociedade, e é seu dever auxiliar os estudantes na sua formação moral, intelectual e a se desenvolver como indivíduo social. Para isso é fundamental que a gestão escolar seja democrática.

A organização escolar, entendida como comunidade democrática de aprendizagem, transforma a escola num lugar de compartilhamento de valores e práticas por meio do trabalho conjunto e da reflexão compartilhada sobre planos de trabalho, problemas, soluções, relacionados com a aprendizagem dos alunos e o funcionamento da escola. (LIBÂNEO, 2015, p.11)

Porém sem uma transformação no ambiente escolar, currículo e investimentos na área e profissionais, continuaremos caminhando lentamente nessa realidade. Para que isso ocorra é necessário que os profissionais da educação e os gestores estejam

em constante atualização, para poder ter mais eficácia na organização escolar e na gestão.

Souza (2009) compreende a gestão democrática como:

(...) um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. (SOUZA, 2009, p. 125)

A democracia aqui, pode ser vista como um princípio, tendo em mente que a instituição educacional é financiada por todos, dessa forma, deve atender a todos. Esse processo político, deve ser sustentado – de acordo com Souza –, através do diálogo, e no reconhecimento das diversas funções escolares e sua importância para o funcionamento da instituição educacional, bem como, em sua base, deve haver, a participação de toda a comunidade escolar, respeitando as normas que a mesma construiu em todos os processos de tomada de decisão. (SOUZA, 2009, p. 125)

Ferreira (2017) relaciona a organização da gestão escolar ao processo de ensino aprendizagem, uma vez que, em suas palavras, “ensinar e aprender gestão de educação possui no cerne uma produção de conhecimento que se origina na própria organização da educação e da escola, que se constitui enquanto produção do conhecimento.” (FERREIRA, 2017, p. 85)

Ainda conforme Ferreira (2017), essa relação de ensinar e aprender gestão, busca socializar o conhecimento, que vem sendo adquirido ao longo do tempo até chegar ao presente e abre caminho para definir os contornos da gestão escolar. Como destacado por Ferreira (2017, p. 85) “...a gestão da educação é responsável por garantir a qualidade de sua concretização a partir de políticas expressas e dinamicamente e continuamente subsidiados pela gestão”.

Dessa forma o processo de ensino/aprendizagem, em cada momento da história, teve um conjunto de valores que nortearam as ações educativas, que variam de acordo com cada cultura e cada nação. Sendo assim, a administração da instituição de ensino, da classe e do currículo, é decorrente de cada valor que aquela determinada sociedade e cultura demanda.

[...] a escola precisa introduzir formas de participação real dos membros nas decisões como reuniões de trabalho e de estudo, elaboração do projeto

pedagógico curricular, atividade conjunta de planejamento e avaliação das aulas, definição de modos de agir coletivos, definição de formas de avaliação e acompanhamento do projeto e das atividades da escola e da sala de aula, junto com outras ações de formação continuada, visando o desenvolvimento profissional dos professores. (LIBÂNEO, 2015, p. 11)

A instituição de ensino devidamente organizada na forma da gestão democrática e unida deverá orientar os estudantes e mostrar as possibilidades que eles poderão alcançar, e assim, encontrar o seu caminho na sociedade, para conhecer e realizar seus objetivos.

Para Souza a instituição de ensino, “está solidificada pelos mesmos princípios instituidores da sociedade, uma vez que é parte dela, instituinte dela e instituída por ela.” (SOUZA, 2009, p. 127). Sendo assim, por estar inserida no meio social, também, reproduz a cultura de forma de seu ambiente, ela também se adapta de acordo com a sociedade, e auxilia os estudantes a terem condições de superar sua condição social, através do ato educativo.

Ainda de acordo com o autor, o problema “reside nas sucessivas expressões da perversidade institucional que a escola demonstra, educando não contra, mas a favor do autoritarismo.” (SOUZA, 2009, p. 127)

Sendo assim, de acordo com Souza, ainda é possível encontrar instituições de ensino que agem de forma autoritária, ou seja, que não buscam o diálogo e a compreensão do estudante como indivíduo, mas que favorecem o melhor estudante e o compara com os demais, ou usando como modelo a ser seguido. Nesse contexto as necessidades reais de cada estudante como indivíduo, são postas de lado, e devem ser moldadas conforme o estudante modelo, ou de acordo com a visão de certo ou errado do professor.

Nas palavras de Souza (2009):

Não parece possível erradicar o autoritarismo sendo autoritário, construir o diálogo sendo demagógico, superar a violência agindo de forma preconceituosa. As pessoas na escola utilizam, muitas vezes, sua autoridade para definir o correto e o incorreto, atrelando àquele, por exemplo, a atitudes de controle e até de submissão e este, a atitudes de subversão. (SOUZA, 2009, p. 127)

É partindo desses elementos gerais que entendemos que a gestão democrática em seus princípios multidimensionais é necessária e fundamental para que o processo

relacional escola e família, e a participação da comunidade em geral seja exitosa, e para que isso aconteça de forma democrática, todos os lados dessa relação devem ser ouvidos, ter direito de opinar e de sugerir só assim esse processo relacional será democrático.

De acordo com Bartinik (2012), a gestão democrática idealizada para a educação pela sociedade, ao longo da história, é construída através da convivência social construída pela participação de todos na comunidade escolar. Ou seja, deve ser constituído através da instituição de ensino um ambiente privilegiado e democrático para a aprendizagem e “(...) para vivenciar ações e situações que possibilitem liberdade para agir e decidir individualmente e coletivamente, de forma planejada e organizada, em benefício do bem comum.” (BARTINIK, 2012, p. 175).

A gestão escolar, no âmbito da presente pesquisa assume sentido, se sua organização e construção, refletir no ensino-aprendizagem de forma que a equipe pedagógica e o professor estejam comprometidos com a oferta educativa da instituição de ensino, ou seja, que os gestores, pedagogos e professores estejam de acordo e em conjunto, elaborando e construindo a proposta pedagógica da instituição.

Bartinik (2012) traz a seguinte reflexão:

O professor que não conhece a proposta da escola dificilmente irá comprometer-se com ela e, muito menos, incorporar seus fundamentos e princípios na sua ação docente. Logo, a idealização tão sonhada da gestão escolar não conseguirá alcançar o ensino-aprendizagem (razão de ser da escola) se no processo de construção não forem considerados a participação dos professores e o trabalho coletivo, fatores democráticos por excelência. (BARTINIK, 2012, p. 154)

Em algumas instituições de ensino, infelizmente o professor não é incluído, na elaboração dessa proposta. Esta por sua vez, é construída pela equipe gestora, pedagógica ou governamental, e o professor, suas opiniões, expectativas e experiências, são deixadas de lado ou parcialmente escutadas. Sendo assim, o professor torna-se um mero executor da proposta, o que pode gerar conflitos, pois, sem o trabalho em conjunto, organização e orientação, o professor vai apenas cumprir a tarefa de implementar os elementos teóricos e pedagógicos prescritos na proposta da instituição educacional, ou pior, impor sua opinião na sala de aula.

### 3.5 O PAPEL DO PROFESSOR COMO SOCIALIZADOR E CONSTRUTOR DO CONHECIMENTO

A educação é a base de sustentação da sociedade, ela é grande transformadora social, é por meio dela que conquistamos nossos espaços e buscamos construir um mundo de acordo com nossos ideais. No passado a educação era mais rígida e mecânica, os professores, os gestores e a família, bem como a sociedade, eram mais rígidos. Nesse sentido, desenvolveu-se uma cultura escolar que aplicava uma prática pedagógica em que ‘apenas’ o professor detinha o conhecimento. Porém, com a chegada da era digital, a educação teve um salto de desenvolvimento, ou seja, sua didática, currículo, profissionais, precisaram se adaptar, uma vez que o acesso às fontes de conhecimento se tornou mais fácil, potencializando em certa medida a democratização dos meios para se atingir a cultura geral.

Sendo assim, e mediante este novo cenário, a instituição de ensino tem o compromisso de:

[...] reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a promovida pela escolarização. Junto a isso tem, também o compromisso de ajudar os alunos a tomarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade. (LIBÂNEO, 2004, p. 4)

Para tanto a instituição educacional necessita ofertar qualidade no ensino, no ambiente e na gestão, de modo que os estudantes obtenham melhores condições sociais, políticas e intelectuais. Para auxiliar na resolução desse desafio é necessário que os professores, recebam melhores formações, e dessa forma, ajustar sua didática às novas realidades da sociedade.

Ainda de acordo com esse cenário descrito o novo professor precisaria de:

[...] de uma cultura geral mais aplicada, capacidade de aprender e aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar os meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias. (LIBÂNEO, 2004, p. 4)

Esse avanço tecnológico criou desafios novos e exigiu mudanças em diferentes setores – incluídos os da educação – e fez com que os profissionais da educação e de diversos outros setores da sociedade buscassem meios de resolvê-los.

Para superar esses desafios Libâneo (2004, p. 4) declara que:

É preciso resgatar a profissionalidade do professor, reconfigurar as características de sua profissão na busca da identidade profissional. É preciso fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e condições de trabalho. É preciso, junto com isso, ampliar o leque de ação dos sindicatos envolvendo também a luta por uma formação de qualidade, de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade profissional.

Os desafios são enormes ao mesmo tempo que se cobra mais conhecimento e aprimoramentos profissionais por parte dos professores, não se facilita o acesso a esse conhecimento, nem financeiramente, nem abrindo tempo na carga horária. Nesse contexto falta tempo e condições, estímulos para que os professores cumpram as demandas que a sociedade lhes impõe.

A instituição escolar precisa deixar de ser mera transmissora de conhecimento, e nas palavras de Libâneo (2004, p. 12) “transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado a informação.”

Através da instituição de ensino os estudantes buscam adquirir conhecimento e informação, que pode acontecer por meio das aulas, do livro didático, aparelhos multimídia, computadores, TV, e tudo que a instituição puder lhe ofertar, a fim de melhorar o processo de educação.

Para Libâneo (2015) é necessário que professores, gestores e os demais profissionais das instituições de ensino trabalhem em união, para que sejam realizadas as mudanças necessárias e assim abranger a todos os envolvidos com o processo de educação, tais como os estudantes, a família, a sociedade e a instituição de ensino. Para o autor

Os professores e dirigentes escolares sabem que ações isoladas enfraquecem o espírito de grupo, as pessoas ficam sozinhas e solitárias. Quando falta o objetivo coletivo as pessoas ficam no individualismo, não compartilham seus esforços bem sucedidos nem seus insucessos. Fica mais difícil a mudança. (LIBÂNEO, 2015, p.13)

O aprendizado dos professores ocorre também ao longo do processo de ensino, e esse aprendizado deve ser orientado e compartilhado pelas pessoas que atuam no meio escolar, conforme Libâneo (2015, p. 14):

A participação implica uma reflexividade compartilhada entre as pessoas que atuam na escola, envolvendo a elaboração do projeto pedagógico, as práticas de gestão e a atividade conjunta dos professores na discussão e elaboração de atividades orientadoras de ensino.

Sendo assim, a reflexão de todos os envolvidos com o ambiente escolar necessita de “um compromisso moral para decidir sobre o valor e o significado das ações a serem postas em ação numa escola.” Gimeno Sacristán (1999, p. 147, *apud* LIBÂNEO, 2015, p. 14) escreve que “a reflexividade se apresenta como o exercício da razão na clarificação dos fins e dos desejos pessoais e coletivos para avaliá-los e decidir a favor de um determinado compromisso”.

Ao professor cabe o desafio de estar em constante mudança, em aprimoramento e aperfeiçoamento de seus métodos, além de buscar estar inserido e interessado no ambiente escolar, fazer parte da comunidade e do projeto político pedagógico da instituição de ensino, pois ao professor pesam grandes responsabilidades sociais as quais sua função como transmissor de conhecimento determina, esse é um processo contínuo e que constitui diferentes fases/etapas formativas de maneira singular e coletiva, formando a identidade docente.

### 3.6 O PAPEL DO ESTUDANTE E DA FAMÍLIA: O ESTUDANTE COMO INDIVÍDUO SOCIAL E EDUCATIVO

O ambiente familiar é o primeiro espaço de aprendizado da criança, é no meio em que vive que ela criará laços e se norteará a fim de aprender a conviver com os demais. Ou seja, é no meio em que vivemos que criamos as primeiras impressões de mundo. Conforme Haddad (1991, p. 172) “grande parte das instituições de educação infantil veem o lar como arena livre de tensões, como refúgio onde reina a harmonia e onde todos os membros partilham os mesmos interesses.” Ainda conforme o autor,

Historicamente, a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais, que sustentam que a responsabilidade da educação dos filhos, particularmente quando pequenos, é da família, e assumem um papel de meros substitutos dela, repetindo as metas embutidas nas práticas familiares. (HADDAD, 1991, p. 171)

Esses sistemas esquecem das diversas formas de famílias existentes hoje em dia, as quais **não são mais patriarcais**, e muito menos bem estruturadas. Atualmente muitas famílias têm dificuldades em garantir minimamente **o que comer e vestir**, e, dessa forma, focam em poder prover o alimento do dia, não podendo dar a assistência que as crianças precisam, tão pouco os estímulos necessários para o seu desenvolvimento intelectual, mental e fraternal.

Para Marakenko (1981, p. 21):

O problema da estrutura familiar é muito importante e deve ser encarado conscientemente. Se os pais têm, de fato, verdadeiro carinho por seus filhos e querem educá-los da melhor maneira possível, tentarão evitar que suas incompatibilidades os levem à separação, que sempre cria para as crianças uma situação difícil.

Faz-se necessário o reconhecimento e estudo das ideias do educador socialista Anton Semyonovich Makarenko (1888 – 1939), buscando o destaque do seu trabalho em favor da educação e na tentativa de encontrar pistas que possam se interligar com uma nova abordagem da educação no Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente.

A Instituição de ensino, professores e pais precisam manter parcerias, a fim de auxiliar no desenvolvimento do conhecimento, crescimento e valorização da criança. Dessa forma, o estudante irá desenvolver apreço e respeito pelo outro, pelo conhecimento, pelas figuras de autoridade, dentro e fora de casa e na instituição educacional.

Conforme Makarenko (1981, p. 20):

Numa família numerosa, a criança acostuma-se desde pequena à vida coletiva, adquire a experiência da vinculação recíproca, e entre os maiores e menores cria-se um clima de amizade. Em tais condições a vida proporciona à criança possibilidade de exercitar-se nas mais diferentes formas de relacionamento humano.

Nos últimos tempos com as mudanças sofridas pela nossa sociedade, nos campos cultural, social, político e econômico, a estrutura familiar vem passando por alterações em sua estrutura. Dessa forma, a família acabou sendo influenciada por acontecimentos históricos como a Revolução Industrial e, também, após a II Guerra mundial, onde a mão de obra feminina foi demandada para cumprir com tarefas no

mundo do trabalho sob a égide do capital. Sendo assim como a estrutura familiar mudou, os processos de aprendizagem também acompanharam essas mudanças.

Portanto, diante de tais acontecimentos, nota-se a importância da família no processo de aprendizado da criança, no entanto, quando a família passa por conflitos, dificuldades, isso interfere amplamente, na qualidade de vida, motivação e aprendizagem de seus integrantes.

Atualmente algumas modificações com as famílias tornam-se cada vez mais frequentes, e tem grande impacto, no cotidiano e no processo de aprendizagem de seus membros, como o aumento de mulheres separadas com filhos, e a diminuição de matrimônios, e ainda a diminuição de filhos por casal, tornando as famílias menos numerosas, seja por necessidade financeira, tempo para cuidados ou o cotidiano cada vez mais corrido.

Sendo assim, uma nova estrutura familiar passou a ser observada, e esta não possui um centro como apoio, mais sim vários outros pontos de apoio, ou seja, alguém tem a mãe, a avó como pilar, outros somente o pai, a ainda, aqueles que são mantidos por terceiros.

Essa falta de estrutura familiar, vem causando muitas mudanças no processo de aprendizagem, e influenciando diretamente o ambiente escolar e as formas de ensino, que ganhou muita importância para o processo de socialização das crianças, pois na instituição de ensino, além de aprendizado, é oferecido a criança um ambiente neutro, onde ela pode buscar acolhimento e aconselhamento.

Nas suas Conferências Sobre a Educação Infantil, Makarenko (1981), propõe que uma estrutura familiar com a organização pai, mãe e filhos, tendo o pai no centro, comandando e sendo respeitoso e respeitado, há o equilíbrio necessário para o desenvolvimento ideal da criança. “Nenhuma tarefa pode ser realizada de forma completa se não se sabe quais são seus objetivos.” (MAKARENKO, 1981, p. 21)

Do processo de mudanças que a família tem passado na sociedade destacam-se a redução dos casamentos, passa a ser mais frequente a união estável, a qual representa uma menor responsabilidade entre o casal, e dessa forma um maior número de mulheres e homens divorciados ou separados com filhos, nesta situação ocorre a divisão da guarda dos filhos, a qual nem sempre é amigável, acarretando

muitas vezes, maior responsabilidade para um dos lados, e impactando diretamente no processo de aprendizagem dos mesmos.

Outra mudança que merece destaque é o ingresso da mulher ao mercado de trabalho, exigindo que esta concilie o papel de mãe e de profissional. Destaca-se ainda o auxílio dos avós em famílias que estão em processo de mudanças estruturais.

Com tantas mudanças no núcleo familiar, os pais acabam se distanciando dos filhos e isso afeta diretamente o seu desenvolvimento. Outro ponto importante a ser considerado com essas mudanças no núcleo familiar, são em sua maioria de mães que trabalham de forma informal para complementar a renda familiar, necessitando assim deixar os filhos aos cuidados de terceiros, passando boa parte de sua responsabilidade com a educação de seus filhos, para a instituição de ensino.

Ainda conforme Makarenko (1981, p. 22) “A conduta pessoal dos pais é um fator decisivo. O exemplo é o melhor método educativo. Não se pense que se educa a criança somente quando se conversa com ela, ou quando se lhe ensina ou lhe ordena alguma coisa.” Sabemos que há famílias desestruturadas, das mais diversas formas com causa e razões diversas.

Contudo, quando se trata do processo de educação, além das famílias desestruturadas, famílias com ‘boa’ estrutura também encontram linhas limítrofes no processo educacional dos filhos e filhas. Ou seja, demonstra o que defendeu Makarenko que “[...] os pais limitam-se simplesmente a conviver com os seus filhos e acham que tudo será resolvido por si mesmo. Não têm propósitos claros e um programa definido.” (MAKARENKO, 1981, p. 21)

Também há aquelas famílias que exigem demais esquecendo de que a criança também aprende muito com o brincar, com o tempo e atenção dedicada de seus pais e/ou responsáveis, tudo deve estar em equilíbrio para que se tenha a atenção e o respeito das crianças.

Para Makarenko (1981, p. 42):

A disposição do tempo de trabalho de uma criança deve ser submetida a um regime rigoroso, coisa muito importante quando ela começa a frequentar a escola. Porém, já com certa antecedência, é aconselhável uma distribuição exata de tempo para as refeições, para as brincadeiras, passeios, etc.

Um termo geral como “envolvimento dos pais” pode se referir a muitas coisas. As pessoas costumam usá-lo sem ter uma ideia clara do seu significado, o que

obscorece a discussão tanto na instituição educacional quanto no seio da família e entre os pais.

Portanto, é importante definir precisamente o que se quer quando se solicita o envolvimento dos pais. Somente com a utilização de um vocabulário claro, as expectativas das escolas e os requisitos dos pais podem ser explicitamente indicados (CZERNISZ, 1999). Além disso, demarcar com clareza a importância da participação dos pais e familiares no processo pedagógico da escola e, por consequência, no processo educativo das crianças.

São os pais e/ou responsáveis que vão, portanto, delinear o caráter da criança até a sua maturidade. Para Makarenko é necessário compreender que “[...] a criança não é somente um motivo de alegria para os pais, mas que é também o futuro cidadão, aquele que leva consigo uma responsabilidade para com o país.” (MAKARENKO, 1981, p. 25). Sendo assim, no seu ambiente familiar que suas ideias serão formadas, e a criança as levará para a instituição de ensino e à sociedade, onde deverão ser lapidadas para que essa criança faça parte do meio social e educacional.

Makarenko (1981, p. 24) orienta que:

É preciso auxiliar as crianças enquanto é tempo, impedi-las oportunamente de se desviarem e orientá-las. É uma tarefa em que a constância exerce papel decisivo, porém sem chegar ao extremo de, como se costuma dizer, levar a criança pela mão.

O autor nos deixa claro na sua obra Conferências Sobre a Educação Infantil (MAKARENKO, 1981), que ensinar corretamente é mais fácil do que ter que reensinar ou reeducar, pois, esse processo torna-se falho, com desvios de caráter ou traumas. O ato de educar deve ser deliberado e intencional, com objetivos claros e formação cidadã clara.

Por consequência, deve ter resultado assertivo, pois, é prudente evitar a necessidade do ato de reeducar, conforme mencionado anteriormente. Ao limitar a criança do que se pode ou não pode, colocar tempo para lazer e estudo, dever e diversão, tendo claro quais são os objetivos e o que os pais desejam para os filhos, é uma forma de guiar os pequenos para uma vida social e educacional bela e prazerosa.

Makarenko (1981) fala ainda sobre a responsabilidade que a família e/ou responsáveis tem em promover a educação cultural das crianças. De acordo com a sua situação financeira, esses devem apresentar o que a sociedade tem a oferecer,

como bibliotecas, teatros, parques e passeios, a fim de fortalecer o elo familiar, cultural e moral da criança com os demais membros e espaços do convívio social. Cabe aos familiares ou responsáveis, transmitir brincadeiras, conhecer com quem seus filhos se relacionam, orientar sobre o respeito mútuo entre meninos e meninas, e de acordo com a idade e situações ter conversas sobre educação sexual.

Dessa forma, é de suma importância a aproximação entre pais e/ou responsáveis e a instituição educacional (escola). Manter a comunicação pode ser o meio mais proveitoso para o reconhecimento do desenvolvimento do trabalho escolar, pois possibilita a formulação de objetivos mais realistas e favorece sua consecução.

Considerando os pressupostos trazidos por Makarenko (1981) e entendendo o papel da família e da escola, vemos que a interrelação dessas duas instituições é fundamental para o aprofundamento das responsabilidades específicas de cada um dos polos dessa relação social. A instituição educacional pode sem dúvida contribuir para a qualificação da contribuição dos pais, familiares, responsáveis no ato de educar as crianças.

### 3.7 ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS NO PROCESSO RELACIONAL ENTRE SOCIEDADE, ESCOLA E INDIVÍDUO

Ao analisarmos as diferenças e semelhanças das instituições educacionais e das famílias, com relação ao seu meio social e cultural, notamos que com o passar dos anos a sociedade foi exigindo mudanças significativas, que por um lado facilitam o processo de ensino aprendizagem e por outro dividem por classes de acordo com as condições financeiras, estímulos e estrutura familiar.

De acordo com Libâneo *et al* (2003) com as mudanças e avanços de nossa sociedade as condições de vida passaram também por muitas transformações que incidem sobremaneira no processo educativo das crianças e adolescentes. Conforme o autor:

Se valorizávamos a escola num momento em que tínhamos mais certezas em relação aos seus objetivos pedagógicos e políticos, especialmente na luta contra as desigualdades e a marginalização social, hoje ela aumenta de importância. O mundo de hoje passa por transformações profundas nas esferas da economia, da política, da cultura, da ciência. Do lado econômico conjugam-se os avanços científicos e tecnológicos na microeletrônica,

bioenergia, informática e meios de comunicação, com a globalização da economia que é, na verdade, a mundialização do capitalismo. Essa associação entre ciência e técnica acabaram por propiciar mudanças drásticas nos processos de produção e transformações nas condições de vida e de trabalho em todos os setores da atividade humana. (LIBÂNEO; *et al*, 2003, p. 2)

Nesse meio os estudantes ficam em busca de atingir o patamar na sociedade que mais o agrada ou o que agrada a seus familiares. Por vezes, os estudantes de classes mais humildes, sem estímulo ou perspectiva de melhora, buscam o conhecimento para apenas melhorar de situação financeira ou atender a vontade dos pais e/ou responsáveis que muitas vezes não tiveram a oportunidade de estudar.

E há ainda os que buscam superar suas expectativas e muitas vezes sua própria realidade social a fim de ter uma melhora na qualidade de vida, esses não são raros, porém demandam grande esforço por parte do estudante alcançar seus objetivos, ou muitas vezes sacrifícios de seus familiares com jornadas de trabalho exaustivas e pouco convívio familiar.

Assim sendo, é de suma importância para que o processo de ensino aprendizagem ocorra com êxito, que haja aproximação entre pais e escola. Manter a comunicação pode ser o meio mais proveitoso para o reconhecimento do desenvolvimento do trabalho escolar, pois possibilita a formulação de objetivos mais realistas e favorece sua consecução.

Não se pode entender a efetivação do Planejamento Participativo das atividades escolares sem a participação da comunidade e de seus representantes num trabalho integrado por objetivos e fins comuns. Com isso haverá verdadeiros centros polivalentes, de interesses mais abrangentes para a comunidade, a organização e criação de novos centros de pesquisa, objetivando investigações sobre o meio urbano e estudos de novos modelos de Educação para atender a uma sociedade cada vez mais extensivamente urbanizada visando a uma participação crescente da comunidade no processo global da educação [...] (VIANNA, 2000, p. 53).

Ademais, vale ressaltar, que a comunicação com a comunidade pode ser realizada através de contatos e conversas informais, em visitas às famílias ou aos locais públicos da comunidade, como por exemplo em eventos comunitários. A instituição de ensino também pode utilizar, relatórios de desenvolvimento, boletins

ou outros meios de comunicação voltados a comunidade, reuniões objetivas com os pais e/ou responsáveis e lideranças comunitárias. Através dessa comunicação, a escola poderá descobrir quais as expectativas da comunidade em relação ao trabalho escolar, oferecendo além do ensino regular, outros aspectos que podem influenciar o próprio trabalho escolar, aproximando-o das necessidades comunitárias (TIBA, 2012).

Dessa forma, fica evidente que quando essa relação é desenvolvida de maneira responsável e comprometida, com o avanço da sociedade todos tendem a ganhar, a instituição e a família cumprem com seu papel na sociedade, bem como ao estudante, por ter a oportunidade e a possibilidade de um desenvolvimento humano e social de forma proveitosa.

No entanto, o que acontece na maioria das vezes é que, a instituição escolar reclama da ausência da família no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos estudantes, da falta de pulso dos pais e/ou responsáveis, em dar limites aos filhos, e da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais importantíssimos para a convivência em sociedade. Há outras queixas relacionadas a má remuneração dos profissionais da educação, falta de estímulo ao crescimento profissional, desvalorização do trabalho realizado e, por vezes, falta de comprometimento da equipe gestora com os demais funcionários e profissionais da instituição escolar, gerando um descontentamento e desânimo no ambiente de trabalho.

Os familiares, por outro lado, reclamam que as instituições educacionais, estão cobrando demais dos pais e/ou responsáveis para que assumam mais responsabilidades pela aprendizagem de seus filhos. Além disso cobram e reclamam da ausência de um currículo voltado para a transmissão de valores e da preparação do estudante para os desafios da sociedade, educacionais e do mundo do trabalho. O ser humano está em constante aprendizado, sendo assim, o papel dos familiares é fundamental, pois são eles que decidem desde cedo o que seus filhos precisam estudar, quais as instituições que devem frequentar e o que precisam saber para tomar as melhores decisões no futuro.

Este é o motivo deste trabalho de pesquisa, onde o mesmo foi elaborado com o objetivo de analisar a importância da instituição educacional nas iniciativas e no

fortalecimento do trabalho conjunto entre família-escola, e, por consequência os elementos positivos incidentes no processo ensino-aprendizagem. E ainda verificar a importância dos pais no processo educativo dos filhos, onde se pressupõe que trabalhando adequadamente com a educação e os valores familiares, também fortalece os vínculos com a aprendizagem comprometida na direção transformadora da sociedade.

Neste trabalho de conclusão de curso, analisamos questões de pesquisa relacionadas à contextualização do assunto e questões muito importantes, tais como a importância da relação da sociedade com a escola, e desta com o indivíduo, bem como, a importância da conscientização das famílias e da sociedade quanto essa relação com o meio escolar, entre outras questões apresentadas no quarto capítulo 'entre o ideal e o real da materialidade analisada: o que revelam os resultados da pesquisa'.

Assim, por ser necessária uma mudança, todos os educadores e a instituição de ensino, precisam saber que o apoio da família é fundamental para o desempenho escolar. Familiares que nunca perdem uma reunião, pais solidários e atenciosos que avaliam adequadamente o desempenho escolar de seus filhos, são fontes de êxito nesse processo relacional. Este é o desejo de todos os professores, na direção de uma cooperação entre a escola e a família em sua comunidade regional.

Por outro lado, cabe à instituição educacional, facilitar o entendimento do papel da família, fazer reuniões mais objetivas e menos críticas, buscar a família não apenas para relatar problemas dos estudantes, e sim para estas fazerem parte da comunidade escolar.

#### **4- ENTRE O IDEAL E O REAL DA MATERIALIDADE ANALISADA: O QUE REVELAM OS RESULTADOS DA PESQUISA**

De acordo com a coleta de dados realizada no Colégio Estadual Olavo Bilac (CEOB), segue uma análise a respeito das questões abordadas em questionário. Neste estudo impera a temática de que as relações escola-família (conscientes e intencionais) são positivas para o processo de ensino aprendizagem. Considerando, portanto, que a instituição de ensino, como influenciadora da comunidade, desempenha um papel importante nesta relação entre a família e a escola, alguns elementos se destacam para que esse processo ocorra de forma harmoniosa.

Os elementos mais importantes apontados pela pesquisa foram à necessidade de maior participação dos pais e/ou responsáveis bem como da comunidade em eventos e reuniões da instituição de ensino, maior interesse por parte das famílias com o cotidiano escolar dos seus filhos, e por fim, maior colaboração entre a comunidade, as famílias e estudantes com a instituição de ensino.

Vale ressaltar que de acordo com o estudo realizado, e análise da presente pesquisa, notou-se que a instituição de ensino ‘deixa a desejar’ em alguns aspectos relacionados à busca pela melhora da relação entre a instituição educacional, comunidade, famílias e estudantes.

Por um lado, compreende-se que com as dificuldades que vivemos em uma rotina de trabalho, família e estudo, torna-se difícil ter que dedicar atenção a terceiros, seja da equipe escolar com relação à vida familiar de seus estudantes e sua realidade social, seja da comunidade com relação à instituição educacional. Os mesmos aspectos valem para as famílias, que assim como a comunidade – em sua maioria – acreditam que a educação nas diferentes dimensões – e não apenas a intelectual – dos estudantes cabe apenas a instituição educacional.

No entanto, com relação à pesquisa, poucas pessoas responderam o instrumento analítico e de coleta de informações [questionário]. As que responderam, buscaram dar respostas evasivas, buscando sempre se abster de responsabilidade com o estudante, apontando sempre, ou a instituição ou a família, como detentora da responsabilidade ou da falha no processo relacional, e de igual forma referente ao processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Na presente instituição de ensino foi apontado que esse relacionamento com as famílias ocorre sempre que necessário para responder alguma dúvida ou prestar esclarecimentos com relação a alguma situação no âmbito escolar. A equipe pedagógica mostra que está à disposição das famílias e estudantes disponibilizando números de telefone e tempo para o atendimento.

Porém com relação a presente pesquisa uma pequena parcela da equipe pedagógica respondeu o questionário, dando respostas evasivas com relação ao processo de contato com as famílias e sua realidade social. Quanto a equipe diretiva, essa não deu retorno a aplicação do instrumento de pesquisa.

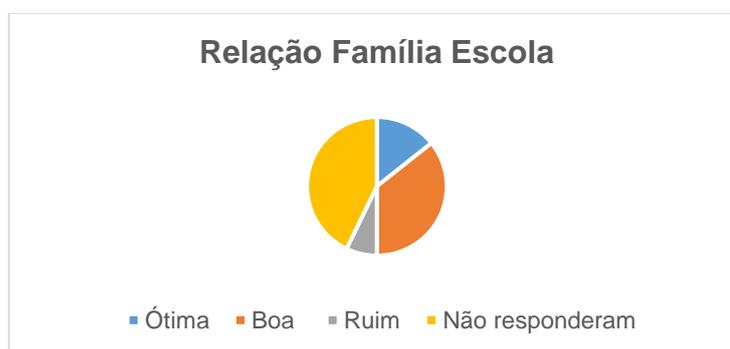


Figura 1: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com o gráfico acima, nota-se que há uma boa relação entre a instituição e as famílias, pois, em sua maioria os pais e/ou familiares comparecem quando solicitado, porém, isso ocorre devido à dificuldade no aprendizado ou algum problema comportamental por parte dos estudantes, porém, é necessário que essa relação fique ainda mais próxima, e fundamentalmente que seja uma relação qualificada, deliberada, intencional na direção de ter essa aproximação como uma estratégia pedagógica e de gestão.

Nota-se que as famílias são distantes, não tem muito interesse no processo de ensino-aprendizagem, e em sua maioria acreditam que a educação, seja do currículo escolar, seja das normas de convivência em sociedade, cabe apenas a instituição de ensino, tirando assim a sua responsabilidade pelo estudante.

A instituição de ensino observada aponta que é necessário melhorar esse relacionamento com as famílias, pois, é através dele que a instituição de ensino cobra e dá o retorno com relação ao ensino aprendido do estudante.



Figura 2: Elaborado pela autora (2023).

Como apontado no gráfico acima, nota-se, que, a citada relação precisa melhorar. E ainda, uma vez que boa parte dos estudantes vem de localidades distantes ou isoladas, os pais e/ou responsáveis não estão interessados, ou não têm a consciência de que é necessário fazer parte do ambiente escolar. Assim, a participação dos pais é insuficiente, apenas tendo o contato e a presença, quando convocados.

Com relação ao interesse pelo desempenho escolar dos estudantes, observou-se que há pouca procura por parte dos pais. Destaca-se aqui que os pais e/ou responsáveis, que mais procuram a instituição, são aqueles que os estudantes possuem um melhor desempenho escolar, ou aqueles estudantes que tem um maior índice de mau comportamento. Sendo no segundo caso, os pais e/ou responsáveis que mais mostram-se insatisfeitos com a instituição, professores e equipe pedagógica ou diretiva.

Quanto ao corpo docente com relação ao interesse e desenvolvimento de alternativas, para estreitar a relação com os estudantes e familiares e/ou responsáveis, todos demonstram grande interesse nesse relacionamento, estando sempre que possível, disponíveis, aos estudantes e familiares e/ou responsáveis para sanar suas dúvidas e ouvir suas opiniões e ou queixas. Contudo, parece revelar pouca iniciativa protagonizada pelos docentes nessa direção. Isso posto, demonstra pouca intensidade na iniciativa dos atores e sujeitos que representam a instituição educacional.

Destaca-se ainda, que com relação aos professores, os resultados demonstraram que quanto mais tempo de profissão, mais desanimados com o pouco

retorno das famílias com relação ao processo de aprendizagem, e quanto menos tempo de profissão mais energia e esperança é apresentado pelo profissional nessas possibilidades. Cabe ressaltar aqui que há a necessidade de incentivo profissional e capacitação para acompanhar a nova demanda da sociedade.

No que concerne às iniciativas e incentivos por parte da instituição observada, foi constatado que há propostas previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP), como por exemplo, reuniões periódicas com funcionários e familiares, eventos, atualizações nos conteúdos, conteúdos adaptados (quando há necessidades especiais), entre outros. Porém, as famílias não têm o hábito, nem a consciência de que a instituição de ensino é um patrimônio de todos, e que a comunidade deve fazer parte da mesma.

Com relação aos pais, ficou claro que uma conscientização em larga escala deve ser feita, a fim de trazer os pais para dentro da instituição, como parceiros da mesma. Os pais e/ou responsáveis ao participarem do processo de ensino e aprendizagem, incentivam o estudante a ser mais participativo, dedicado e organizado, ou seja, é através do exemplo que melhor aprendemos.

Além desses resultados dessa pesquisa já tipificados anteriormente, verificou-se que, a instituição de ensino vem buscando cada vez mais as famílias e propondo o diálogo acerca do processo de ensino aprendizagem. Talvez, ainda, com a intensidade não suficiente para incidir em elementos práticos mais fortes nessa relação. Porém os pais e/ou responsáveis não tem conhecimento de que necessitam participar do meio escolar, não demonstram interesse ou possuem tempo insuficiente para se dedicar mais à educação dos filhos.

Notória é – pelos dados –, que a solução para que a relação sociedade, instituição de ensino e família aconteça, tem a ver com a conscientização das pessoas. Se é uma relação de importância, é necessário que a sociedade crie essas condições e, por consequência, crie consciência em seu meio, para que a instituição de ensino seja de fato protagonista, no processo de estreitamento desses laços relacionais pertinentes tão anunciados neste trabalho. Assim as famílias podem ser provocadas e motivadas – compromissadas – a se envolverem com o processo educativo de modo geral, com a função social da escola, e, por consequência, com o ensino e o aprendizado dos estudantes.

Ficou claro que quando a família participa da vida escolar de seus filhos, estes demonstram maior interesse e rendimento escolar, bem como, quando os estudantes têm os estímulos necessários para o aprendizado, seu rendimento e superação no processo educacional é aumentado e ampliado.

## **5- ANÁLISE E DISCUSSÕES: ALGUMAS PONDERAÇÕES NA DIREÇÃO DO DEVIR HISTÓRICO-SOCIAL**

Como sabemos, a educação é formada por várias formas e situações relacionais (sistêmicas e pessoais) que necessitam estarem em sintonia para assim ter êxito em todo o processo educativo. Atualmente, o ritmo de vida das famílias tem se tornado cada vez mais corrido.

Dessa forma, o conceito de família mudou drasticamente, uma vez que o seu núcleo mudou, pois hoje temos famílias compostas por pai, mãe e filhos, onde os dois pais trabalham fora e deixam seus filhos com terceiros ou com apenas a mãe ou com os avós. Enfim, com essas mudanças em seu núcleo familiar e com os avanços tecnológicos, como TVs, internet etc, tudo ficou muito acessível e com informações em excesso aos estudantes. Dessa forma, incorre que estes tem uma nova gama de distrações que afetam diretamente seu rendimento escolar. Sobretudo, porque podem contribuir para a perda da concentração, bem como, para o uso de um tempo significativo nessas redes sociais, diminuindo o tempo dedicado aos estudos e tarefas escolares.

Com a necessidade de manter a família, os responsáveis muitas vezes deixam seus filhos com terceiros ou sozinhos, e é essa ausência parental que vem prejudicando o processo de ensino aprendizagem e as relações pessoais e sociais dos estudantes.

Sendo assim, para que os estudantes tenham o rendimento necessário em sua vida escolar e social, é preciso ir incentivando-os e orientando-os sobre a real necessidade do estudo e dedicação escolar para poderem construir seu espaço, tanto no mundo do trabalho, quanto nas interações e relações sociais. Desta forma, a instituição educacional, ao trabalhar mais com os pais e/ou responsáveis, oportuniza condições práticas e de conscientização, para que eles entendam seu real papel neste contexto.

Observando o contexto escolar e pedagógico e sua real importância para a educação, no que diz respeito a aproximação da instituição de ensino e seus familiares e/ou responsáveis, o educando e/ou educanda na fase escolar, em alguns casos não tem o comprometimento com o ensino e a educação.

É nesse caso que entra a necessária e importante interação com a família, para que esta possa dar o suporte e de alguma forma contribuir de maneira mais significativa para a educação dessa criança. Já na fase adulta, os jovens universitários, em tese, já dispõem dessa responsabilidade e comprometimento com a educação, traçado como uma base construída pelos laços de uma família que deu o suporte na fase da criança.

Assim como a universidade preocupa-se com o ensino de seus jovens, na instituição de ensino não é diferente pois existe uma preocupação com a educação dos estudantes. É comum verificar a tentativa e preocupação de entender o porquê de suas dificuldades e seus êxitos, através da observação de comportamentos e atitudes que são pontuados pelos professores, pela equipe pedagógica e diretiva.

Dessa forma, é importante chegar aos familiares na busca por entender o contexto que a criança vive, e com o auxílio dos pais e/ou responsáveis tentar sanar as dificuldades, os bloqueios, assim como a indisciplina, que acaba gerando inúmeros transtornos no contexto escolar.

A interação da família e/ou responsáveis com a instituição educacional (escola), é fundamental para que no bojo dessa discussão se consiga com êxito uma educação de qualidade ao estudante

Em nossa sociedade capitalista, a formação mais integral do ser humano está sendo deixada de lado, à margem da sociedade e de seus processos e políticas educacionais. Por isso, a importância da instituição educacional (escola) proceder com essa interação relacional entre família (e/ou responsáveis) e escola.

Este processo e esta estratégia, podem ser fundamentais para incorporar no processo educativo a multidimensionalidade formativa, na tentativa de garantir a formação cidadã e crítica de maneira mais completa. A instituição de ensino como norteadora do processo de conhecimento e mediadora dos conflitos sociais, culturais e familiares da criança, busca torná-la um ser humano consciente de seus direitos e deveres.

Nesse viés destaca-se a necessidade da interação da instituição educacional (escola) e seu ensino com o educando e a sua família, para se atingir uma sociedade que se pautar mais na essência dos valores humanos e sociais que objetivam uma condição social mais justa, igualitária, inclusiva e desenvolvida.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a finalidade do presente estudo, refletir sobre a importância da instituição educacional nas iniciativas e no fortalecimento do trabalho conjunto entre família-escola, e, por consequência os elementos positivos incidentes no processo ensino-aprendizagem, podemos demarcar que certo êxito analítico se objetivou. Como já anunciado, primeiramente, buscou-se uma fundamentação teórica que possibilitasse a discussão sobre a relação entre família e a instituição escolar, partindo da pressuposição da relevante importância desta frente ao processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A partir de uma análise histórica, em busca pela compreensão da relação família-escola, e como essa relação surgiu ao longo dos anos, e se ela é realmente necessária para o aprendizado dos estudantes, podemos observar que esse processo é composto por diversas contradições, limites e possibilidades. Pode-se observar o modelo de família burguesa predominante na contemporaneidade, e a família está relacionada à necessidade de intimidade e identidade do ser humano, e à união de membros de uma mesma família pelo sentimento, costumes e gêneros de vida.

A pesquisa sobre a história da educação neste estudo, buscou conduzir à análise sobre o desenvolvimento do papel da família e sua importância na relação com a instituição de ensino e no aprendizado dos estudantes. A partir de discussões anteriormente apresentadas, a história da educação ao longo dos tempos, foi se transformando para atender as necessidades econômicas e políticas de cada época, e percebeu-se que não há possibilidade de separar educação do mundo do trabalho. É certo que as ideias que vigoram no campo da educação são as da classe dominante, através do modo de aprendizado, do conteúdo ensinado que segue os ditames interessados e a direção que a sociedade impõe como necessária para que as relações sociais e educacionais estejam fundamentadas naquilo que é lucrativo ou vantajoso.

Assim sendo cada família busca e/ou tem o aprendizado de acordo com sua classe social. Alguns buscam melhor qualidade de vida, outros status social e outros buscam sobreviver ou apenas viver, sem questionar o conteúdo ou métodos impostos de aprendizagem, ou sem se envolver com a instituição de ensino e/ou professores.

Philippe Ariès (1981) em seu livro *História Social da Criança e da Família*, mostra algumas situações acerca do desenvolvimento histórico dos familiares. Ao olhar para o papel da família desde a Idade Média até os tempos modernos, os historiadores mostram o desenvolvimento do sentido de "família" desde o século XV. Para o autor, a família tornou-se “uma sociedade fechada onde seus membros gostam de permanecer (...)” (ARIÈS, 1981, p. 274). Na Idade Média, a função da família era assegurar a transmissão de vida, bens e nomes. Já na Idade Moderna a família deixa de ser apenas uma instituição do direito, para assumir a função moral e espiritual de formar pessoas.

Ariès (1981, p. 277-278) destaca que:

O extraordinário desenvolvimento da escola no século XVII foi uma consequência dessa preocupação nova dos pais com a educação das crianças. As lições dos moralistas lhes ensinavam que era seu dever enviar as crianças bem cedo à escola (...). A família e a escola retiraram juntas a criança da sociedade dos adultos. A escola confinou uma infância outrora livre num regime disciplinar cada vez mais rigoroso, que nos séculos XVIII e XIX resultou no enclausuramento total do internato. A solicitude da família, da igreja, dos moralistas e dos administradores privou a criança da liberdade de que ela gozava entre os adultos (...).

Portanto, a partir, das novas funções familiares, surgiu a preocupação da família para com a formação escolar. Nesse sentido, o aprendizado tradicional foi substituído pela escola, esta foi adaptada para ser um instrumento de disciplina, que impõem ideais a serem seguidos, sem levar em contas as necessidades e condição financeira. Tradicionalmente foi protegida pela justiça e pela política, e passou por inúmeras mudanças, para chegar a uma instituição educacional democrática e acolhedora.

Com o avanço da tecnologia, foi maior o progresso e desenvolvimento da humanidade em vários aspectos e dimensões. Sendo assim, novos processos de intervenção sobre as relações humanas, foram necessários. Conseqüentemente, o papel da educação se elevou, tendo isso em mente, destaca-se a necessidade de olhar a educação formal, como também a participação da família neste processo de aprendizado.

A relação entre a família e a escolarização das crianças é importante. Porque os processos escolares, quando planejados, estruturados e aplicados da melhor

maneira possível, podem oferecer oportunidades para que as crianças sejam incentivadas ou afastadas do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A escola é um dos ambientes mais importantes em que as crianças podem adquirir ferramentas culturais e históricas, incluindo a linguagem. Portanto, quando se trata de família, os pais também têm um papel importante no processo de humanização. O processo de humanização começou com o ensino da língua materna. Makarenko (1956, p. 1) ressalta que “A família é uma coisa importante e plena de responsabilidades; são os pais que a dirigem e por ela respondem perante a sociedade, ante sua própria felicidade e a vida de seus filhos”. Esta é a relação em que a criança é apresentada à cultura. Também inclui aprender com símbolos e regras sociais.

Neste contexto, portanto, considera-se que os recursos e habilidades sociais e psicológicas que os pais possuem são considerados como fazendo a diferença, entre outras coisas, para a relação família-escola e possível integração e desenvolvimento das crianças.

Portanto, o envolvimento da família na instituição educacional também inclui o apoio mútuo. Isso requer uma boa comunicação de ambos os lados e cuidados que unem e auxiliam o aprendizado em procedimentos e atividades.

Compreende-se aqui que uma boa relação e comunicação com a instituição de ensino, possibilita que o planejamento de atividades para melhorar o processo educativo, e, atender às demandas constatadas em reuniões propostas pela instituição às famílias e outros membros da comunidade, sejam colocados em prática a fim de fortalecer o vínculo relacional.

No processo educativo, é o professor, o agente essencial para o desenvolvimento das relações interpessoais vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Porém a família como parceira tem um papel de fundamental importância no processo educativo, pois quando escola e família falam a mesma linguagem e caminham na mesma direção, o processo ensino-aprendizagem como um todo é bem mais próspero.

O professor é quem dirige e impulsiona toda a ação educativa. De suas condições naturais e de sua preparação depende uma grande parte do êxito, pois, por mais que existam métodos e técnicas inovadoras, de nada adiantará enquanto os

confrontos causados pelas relações interpessoais tumultuadas não forem repensados.

Sabe-se que o processo de ensino aprendizagem não cabe na sua maioria à instituição de ensino, dessa forma, a família não está isenta de contribuir neste processo, pois os estados afetivos são os estados mentais que se caracterizam pelos sentimentos e pelas emoções, e que por sua vez desempenham um papel muito importante na vida, pois de alguma forma participam de todo o comportamento fornecendo muitos motivos, interesses e padrão de valor.

Cabe, portanto, a instituição de ensino e ao professor o bom exemplo sobre a importância dos pais e/ou responsáveis na escola, e exercer um controle inteligente e compreensivo para analisar o comportamento da criança de maneira a descobrir os motivos que originam, é neste contexto que a família possui um papel importante como uma ponte que busca informações nas pontas e analisa a fim de descobrir os motivos que tornam este ou aquele estudante mais determinado, com maiores ou menores problemas educacionais.

Concluiu-se que, através da história, da revolução industrial e dos meios de produção e avanços tecnológicos da humanidade, percebemos que as organizações familiares estão relacionadas ao modo de produção e economia vigentes, também a história da educação nos mostra uma grande evolução e surgiu a fim de, atender às necessidades econômicas e políticas de cada época. Ainda mais, é de extrema importância a compreensão da história da educação e sua evolução, assim como a relação entre os objetivos da educação e os interesses da classe dominante.

Por meio de sistematizações analíticas, este trabalho buscou contribuir com a reflexão teórica acerca do tema, bem como, trazer elementos para conduzir os profissionais da educação e áreas afins às práticas educativas que ajudem a melhorar as condições relacionais entre a escola e a família, bem como, superar as dificuldades que possam se apresentar no ato de atuação profissional ou de gestão institucional. Assim, com a melhor compreensão dos pais e/ou responsáveis, sobre atividades que possam trazer benefícios ao desenvolvimento da estudante frente ao processo de ensino-aprendizagem, sem sombra de dúvidas, esta compreensão, pode qualificar os 'elos de ligação' que compõem uma relação otimizada entre a escola e a família.

Vale também destacar, que a presente pesquisa buscou demarcar em sua análise, que cada um dos elementos discutidos – família, educação, sociedade, participação, gestão escolar pública, etc. – em termos de análise histórica, além de promover a noção de que esses elementos não são estáticos, permite refletir sobre o papel da sociedade e suas condições econômicas, políticas e religiosas no enquadramento dos temas. Além disso, possibilita compreender a influência desses fatores nas mudanças e conflitos existentes na organização da família, pois também essas organizações são ativas e sujeitas a mudanças.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, Antônia Vitória Soares. Gestão e organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. *In*. KENSKI, Vani Moreira; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9.ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. (trad. Dora Flaksman) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BARTINIK, Helena L. de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba: Inter Saberes, 2012. (Série formação do Professor).
- BENCINI, Roberta. Como atrair os pais para a escola. *In*: **Revista Nova Escola**. p. 38. Ano XVIII, nº 166, outubro de 2003, p. 38.
- BRASIL. **Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990**: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: DOU, 1990 [2023]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 28 fev. 2023.
- BREITMAN, S; PORTO, A. C. **Mediação familiar**: uma intervenção em busca da paz. Porto Alegre: Criação Humana, 2001.
- CASTRO, C.M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: Mc Graw Hill, 1976.
- CEOB (Colégio Estadual Olavo Bilac). **Projeto Político Pedagógico**. Cantagalo: CEOB, 2022.
- COSTA, Joaquim Gonçalves. Infância e educação integral: da intencionalidade categorial explicativa (idealizada, romantizada...) aos limites de implementação postos pela materialidade social. *In*: FERREIRA, Priscila Ribeiro; FONSECA, Ana Paula Araújo (org.) **A experiência da UFFS na formação de professores para a educação integral**. Porto Alegre: Evangraf, 2014, p. 45-64.
- CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. **“Gestão Democrática” da Escola Pública**: Um Movimento de “Abertura” da Escola à Participação da Comunidade? 1999. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá: UEM, 1999.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Formação Humana e Gestão Democrática da Educação na Atualidade**. Curitiba: Apriss, 2017.
- GAYA, Daniele de Jesus; FREITAS, Edilene Aparecida Simão. Tendências pedagógicas de Libâneo e Saviani: possíveis influências na educação contemporânea. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait**. n. 2. Novembro, 2020. Disponível em:

[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/V2OrY9Rk1SbEqSQ\\_2020-12-14-17-24-10.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/V2OrY9Rk1SbEqSQ_2020-12-14-17-24-10.pdf). Acesso em: 05 out. 2022.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**: perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo. São Paulo: Loyola, 1991.

KLEIN, Ana Maria; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania. *In: Cordis-Revista Eletrônica de História Social da Cidade*, n. 1. 2008. Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/revistacordis/downloads/numero1/artigos/1\\_escola\\_novas\\_demandaspdf](http://www4.pucsp.br/revistacordis/downloads/numero1/artigos/1_escola_novas_demandaspdf). Acesso em: 5 out. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. *In: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (orgs). Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo. *In: [Entrevista concedida ao Prof. Nivaldo A. N. David] Revista Pensar a Prática*. Goiânia, v. 1, p. 1–22, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v1i0.8. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/8>. Acesso em: 27 jan. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São. Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. *In: SMEC-Secretaria Municipal de Educação de Cascavel*. Cascavel: SEMED, 2015.

LIBÂNEO, João Carlos. *et al.* O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MACEDO, RS., GALEFFI, D., PIMENTEL A. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa**: educação e ciências humanas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/s6/pdf/macedo-9788523209278.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

MAKARENKO, A. S. 1956. **Segunda Conferência – A Autoridade dos Pais**. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1956. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/makarenko/educa/cap02.htm>. Último acesso em: 05 fev. 2023.

MAKARENKO, Anton Semionovich. **Conferências sobre educação Infantil**. Apresentação de Wagner Gonçalves Rossi; tradução de Maria Aparecida Abelaira Vizotto. São Paulo: Editora Moraes, 1981.

MELO, T. C. V. de, & REIS, L. P. C. (2018). Mudanças sociais, família e escola: impactos no desempenho escolar de um adolescente. **Oikos-Família e Sociedade em Debate**, 29(1), 5–22, 2018. Disponível em <http://doi.org/10.31423/2236-8493.v29i1.375>.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MYNAIO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Cynthia B. E.; MARINHO-ARAÚJO. A relação família-escola: intersecções e desafios. *In*. **Estudos de Psicologia**. Campinas. 27(1), p. 99-108, jan./mar. 2010.

PARANÁ. **Subsídios para elaboração do estatuto do conselho escolar**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação - Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Gestão Escolar. 2ª edição. Curitiba: SEED – PR, 2009.

PEREIRA, Mateus. **Resenha do livro de Philippe Ariès “História Social da Infância e da Família”**. 2010. Disponível em: <http://disciplinasdehistoria.blogspot.com/2010/10/resenha-do-livro-de-philippe-aries.html>. Acesso em: 20 set. 2022.

REIS, Risolene Pereira. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. **Mundo Jovem**: um jornal de ideias. p. 06. Ano XLV, nº 373, fevereiro de 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Ângelo R. **Explorando e construindo um conceito de Gestão Democrática**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 03, p.123-140, dez. 2009. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0102-46982009000300007>. Acesso em: 26 fev. 2023.

TIBA, Içami. **Pais e Educadores de alta Performance**. 2ª Edição. São Paulo: Integreare, 2012.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento Participativo na Escola: um desafio ao educador**. 2ª edição. São Paulo: Editora Pedagógica e universitária, 2000.

WEIL, Pierre. **A criança, o lar e a escola**. 26ª edição, Rio de Janeiro: Vozes, 2019.



comunidade, deve colocar em prática o seu protagonismo nesse processo de aproximação relacional. Como você vê esses aspectos, e quais seriam os elementos importantes que você destacaria de uma boa relação entre escola-família?

4. Como ocorre/acontece a relação escola-família nessa instituição?

5. Em sua avaliação é uma relação que pode ser tipificada como:

Péssima [ ] Ruim [ ] Boa [ ] Ótima [ ] Excelente [ ]

6- Em sua avaliação é uma relação suficiente, que traz bons resultados nos processos educativos, ou precisa ser melhorada?

7. Em sua concepção, qual motivo, ou quais motivos dificultam a parceria relacional entre escola e família? Quais os obstáculos que a relação escola e família enfrentam?

8. Como fortalecer esse processo relacional (deliberado e intencional (como projeto institucional)) entre a escola e a família?

9. Como é a resposta e acolhimento por parte da família (pais e/ou responsáveis) quando a escola propõe atividades para a sua participação, ou quando as chama para participar.

10. Em linhas gerais, há a iniciativa de participação ou preocupação da família (pais e/ou responsáveis), para saber o desempenho de suas crianças no quesito aprendizagem? Ou só participam quando são convidados/provocados?

11. Se há a iniciativa da família (pais e/ou responsáveis), na participação e acompanhamento do desempenho da criança, é sensível que essa atitude contribui para a aprendizagem dos alunos?

12. Em relação aos professores e professoras que atuam na escola:

[ ] Não há preocupação por parte deles para que a família participe das atividades desenvolvidas pela escola.

- Há pouca preocupação de modo geral com a participação da família na escola.
- Alguns docentes apenas [a minoria] se preocupam em desenvolver alternativas para a participação das famílias [pais e/ou responsáveis] na vida escolar.
- Há uma grande preocupação da maioria docente e desenvolvem alternativas para melhorar essa relação entre família-escola.

### **Estratégias e Mediações Práticas**

13. Há previsão no projeto político pedagógico da escola de ações que visem ampliar a articulação e parceria entre escola-família?

14. Como a instituição escolar trabalha esse processo de parceria, relação entre escola família? (Pode ser marcada mais de uma alternativa).

- a)  Reuniões Periódicas.
- b)  Reuniões para resolutiva de problemas com discentes.
- c)  Realiza atividades pedagógicas que tenham a participação e protagonismo das famílias.
- d)  Oferece palestras, eventos formativos, workshops para as famílias.
- e)  Estabelece diferentes canais de comunicação e divulgação das atividades pedagógicas.
- f)  Desenvolve algum projeto que tenha intencionalidade estrita em aproximar e constituir uma relação mais próxima entre escola-família.

### **Da incidência na relação ensino aprendizagem**

15. Como você avalia a incidência da relação entre escola-família no processo ensino aprendizagem?

16. Para você, a instituição de ensino cria ou aprimora um ambiente propício à participação das famílias no ambiente escolar?

17. Qual é o seu ponto de vista em relação ao acesso, e a permanência da família na instituição de ensino?

18. Que tipo de relação se estabelece entre a escola e a família e como se dá?

19. Qual dos agentes da Educação possuem maior envolvimento com os pais e/ou responsáveis?

20. O que você espera que o educando aprenda?

#### QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS MÃES PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DE ALUNOS

1. Há quanto tempo seu filho (a) estuda nesta escola?
2. Você está satisfeito em relação à organização da instituição de ensino?
3. Pais ou responsáveis vocês são incentivados a participar das atividades escolares?
4. As suas opiniões são sempre consideradas pelo corpo docente da instituição de ensino?
5. Há uma boa relação entre professores, pais e/ou responsáveis e alunos?
6. As reuniões com os pais e/ou responsáveis, alunos são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar, hora e local de atendimento?
7. A escola preocupa-se em responder sempre às questões colocadas pelos pais e/ou responsáveis?

Sim

Não

Em partes

